

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXXIII /// Novembro de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

## Melhorar a cooperação

04

As Misericórdias apelam a uma mudança na responsabilidade de cada uma das partes no que respeita à cooperação com o governo e a uma revisão dos acordos para fazer face ao aumento do salário mínimo, garantir a sua

sustentabilidade e assegurar um serviço de qualidade às populações. A afirmação foi feita pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 24 de novembro em Fátima. Manuel de Lemos destacou a “des-

responsabilização do Estado” na sua relação com as entidades do setor e comprometeu-se a apresentar novas condições de negociação com o governo, mais justas para as instituições que representa. No mesmo dia,

os provedores homenagearam o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, com o grande colar das Misericórdias e aprovaram por unanimidade o Plano de Atividades e Orçamento para 2019.



22

### CUIDADOS CONTINUADOS JORNADAS REUNIRAM MAIS DE 300 PESSOAS

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foi inovadora no momento da sua criação, pela forma como conjugou políticas sociais e de saúde, mas carece de revisão. O modelo de financiamento está desatualizado e não considera dois elementos-chave: a complexidade dos utentes e o desempenho das unidades. Estas foram algumas das ideias defendidas, de forma consensual, nas terceiras Jornadas de Cuidados Continuados Integrados da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O debate reuniu mais de 300 pessoas, entre profissionais de saúde, representantes da UMP e governo, na partilha de desafios e procura de uma solução conjunta.

### 13 AREZ

Perpetuar a memória e preservar a identidade

A Misericórdia de Arez lançou uma obra que preserva para futuras gerações a memória histórica da sua comunidade.

### 16 BRAGANÇA

Diálogo entre artistas para celebrar 500 anos

“Oitopia” é uma exposição promovida pela Misericórdia de Bragança no âmbito dos 500 anos de vida da instituição.

### 18 FARO

Fragilidade dos lares é enorme preocupação

A Misericórdia de Faro encerrou as conferências dos 500 anos com um painel dedicado à atualidade das Santas Casas.

### 19 TORRES NOVAS

Cultura deve ser tema central da política

Oliveira Martins esteve no aniversário da Misericórdia de Torres Novas com uma palestra sobre património cultural.



## Alma aos trapos e cidadania aos artífices

*Os idosos colocaram mãos à obra e produziram mais de uma centena de bonecas que deram origem à exposição “Nem os Trapos são Velhos”*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Cascais** Mais de cem bonecas de trapos ganharam vida a partir de pedaços de lã, botões soltos e restos de tecido esquecidos no fundo da gaveta. Os seus criadores são os utentes dos centros de dia e de convívio da Misericórdia de Cascais. “Jovens há mais tempo”, como lhes chamou carinhosamente o presidente da autarquia, Carlos Carreira, ou “militantes da sabedoria da vida”, aos olhos da provedora Isabel Miguéns, os idosos desfilaram com as suas obras-primas, no pátio da sede da Santa Casa, dando provas de sabedoria, competência e vitalidade.

“Isto é a demonstração de que o trabalho com os mais velhos, desde que feito com sabedoria e afeto, não só dá alma aos trapos como também devolve cidadania aos artífices”, constatou a provedora da Misericórdia de Cascais, na abertura da exposição “Nem os Trapos são Velhos” que decorreu no dia 25 de outubro.

O pátio no centro da vila foi pequeno para acolher todos aqueles que acompanham de perto o trabalho desenvolvido pela instituição. Não é todos os dias que se veem desfilar, na passadeira vermelha, bonecas de trapos e de carne e osso.

Santos populares, agricultores, pescadores e outras profissões do mundo rural e urbano foram algumas das figuras que brotaram do imaginário coletivo dos idosos, nas semanas que antecederam o desfile. O método de trabalho foi diferente em cada equipamento, mas envolveu a maior parte dos utentes na confeção dos bonecos e figurinos.

Para a maior parte deles, não foi o primeiro contacto com as linhas e agulhas. Por isso, bastou recordar saberes transmitidos pelos pais e avós. “Quando era miúda fazia muita coisa. Não tínhamos dinheiro. Arranjávamos uma meia, cosíamos a cabeça, fazíamos as pernas com um trapo velho e tínhamos as nossas bonecas”, lembra Olga Francisco, utente do centro de dia da Torre, responsável pelo guarda-roupa de três bonecas (saia escocesa, macacão e vestido).

De forma geral, os afetos foram a principal fonte de inspiração, motivando a criação de figuras evocativas da infância e outros momentos marcantes. O pescador “Ti Toino” nasceu a partir da memória do marido (já falecido) de Maria de Lurdes Jorge, utente do centro de dia de São Miguel, enquanto a “Claudinha” foi dedicada à neta de Consuelo Camões, utente do centro de convívio Vinhais. Esta última tem o tamanho de uma criança pequena e é tratada como tal. “Primeiro fiz as pernas, que enchi com esponja

e lã do meu colchão antigo (risos). Depois fiz um casaco, a saia e o gorrinho”, conta a última, enquanto aconchega a boneca num banco.

Entre os mais de 80 artesãos estava apenas um homem, que frequenta o centro de convívio Natael Rianço. Pompílio Rosa faz barcos à vela nos tempos livres e já construiu um carrinho em madeira para a bisneta. Mas esta é a sua estreia na produção de bonecas. Adaptou dois tubos em ferro para a estrutura do corpo e transformou a manga de uma camisa num elegante vestido às riscas. “Vi uma mesa cheia de bonecas no centro e fui para casa a pensar que também podia fazer uma daquelas...”, contou orgulhoso.

Para a responsável pelo departamento de terceira idade da Santa Casa, Áurea Lopes, a mais-valia deste tipo de atividades reside no “trabalho em equipa e na oportunidade de recordar a infância. Eu estive apenas a orientá-los. O saber está dentro deles”. **VM**

## 'Todos são determinantes para o debate'

**Congresso** A União das Misericórdias Portuguesas promove o XIII Congresso Nacional das Misericórdias, entre os dias 7 e 10 de fevereiro de 2019, com o tema "Rigor, Compromisso e Missão". Esta 13ª edição do congresso foi, segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), "pensada especialmente para envolver os técnicos". As inscrições para o encontro, que acontece em Albufeira, estão já abertas através do site oficial do evento, em [www.congresso.ump.pt](http://www.congresso.ump.pt).

Temas como o papel do setor social no desenvolvimento de políticas públicas, sustentabilidade e instrumentos de gestão, turismo e património, voluntariado jovem nas Misericórdias, Santas Casas enquanto agentes de desenvolvimento local, apoio domiciliário medicalizado e a Lei de Bases da Saúde vão ser debatidos ao longo dos três dias do evento que acontece no Palácio de Congressos do Algarve.

Para além dos painéis temáticos, o XIII Congresso Nacional das Misericórdias vai contar com vários workshops cujo objetivo é, segundo Manuel de Lemos, presidente da UMP, "reunir diferentes saberes e competências para continuarmos, órgãos sociais e quadros técnicos, a cumprir com rigor a nossa missão assente nas 14 obras de misericórdia".

O encontro nacional das Misericórdias vai contemplar ainda um programa destinado aos acompanhantes que inclui visitas ao centro histórico de Tavira, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé e Monchique. O programa completo está disponível no site do congresso.

Na mensagem que assina no site do congresso, Manuel de Lemos apela à participação. "Todos são determinantes para este debate, e por isso, este congresso nacional se apresenta com nova organização, pensada especialmente para envolver os técnicos".

Como vem sendo hábito, o Congresso Nacional das Misericórdias vai contar com a presença de várias personalidades de relevo de diversos setores da sociedade portuguesa.

Para mais informações e eventuais esclarecimentos contactar a organização do congresso através de 22 941 68 88 ou [congresso@ump.pt](mailto:congresso@ump.pt). 

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

### Coimbra Debate sobre estratégias de apoio social

A Santa Casa da Misericórdia de Coimbra associou-se à Diocese de Coimbra para assinalar o 2.º Dia Mundial dos Pobres com um debate sobre "Políticas e Estratégias de Apoio Social". A iniciativa decorreu a 17 de novembro, no Colégio de Santo Agostinho, e contou com a participação do presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e do provedor da Santa Casa de Lisboa, Edmundo Martinho, entre outros.



### Amieira do Tejo Castanhas e convívio no São Martinho

A Misericórdia de Amieira do Tejo celebrou o Dia de São Martinho com um magusto que juntou irmãos, utentes e familiares e também os utentes da congénere de Setúbal que se associou ao evento. O convívio teve lugar no dia 13 de novembro e, segundo nota informativa, "foi com muito agrado que os técnicos e utentes receberam e aceitaram o nosso convite para passarem este dia connosco. O dia estava convidativo para passear e assar as belas castanhas. Além das belas cantigas, as castanhas fizeram as maravilhas da festa, assim como a jeropiga e a água-pé.

### Évora Especialistas e académicos em conferência

A Misericórdia de Évora encerrou, no dia 22 de novembro, o ciclo de conferências dedicadas à história da instituição. A conferência de encerramento, sob o tema "As Misericórdias: Assistência, Práticas e Relações" decorreu na Universidade de Évora e contou com a presença de vários especialistas e académicos, como Marta Lobo, Maria Antónia Lopes, Laurinda Abreu, Manuel de Lemos, entre outros.

## NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

# 350

**Cerca de 350 pessoas marcaram presença na terceira edição das jornadas de cuidados continuados integrados da União das Misericórdias Portuguesas. A iniciativa decorreu nos dias 7 e 8 de novembro, no Centro João Paulo II em Fátima. Ver mais no Destaque (página 22).**

# 13

"Missão, rigor e compromisso" é o tema do 13º congresso nacional das Misericórdias que terá lugar em Albufeira, entre 7 e 10 de fevereiro do próximo ano.

# 270

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte da Barca celebrou os 270 anos do seu hospital. A sessão que marcou a efeméride decorreu no dia 17 de novembro.



**PAULO MOREIRA**  
Diretor do Jornal  
[paulo.moreira@ump.pt](mailto:paulo.moreira@ump.pt)

## Obrigação de ser irredutíveis

É praticamente impossível participar num encontro, seja da área social, seja da saúde, do património ou de qualquer outra matéria que envolva a vida das pessoas, sem que se fale repetidamente de sustentabilidade. Temo mesmo que à força de usarmos a palavra, a desgastemos e lhe retiremos o peso e a centralidade que deve ter e que tem na equação dos problemas.

De facto, parece-me óbvio que desenvolvermos atividades ou projetos sem nos preocuparmos em saber se os mesmos são ou não sustentáveis e contribuem ou não para a sustentabilidade geral do planeta e dos seus habitantes é no mínimo uma atitude irresponsável e perigosa, revelando um certo autismo social.

Refletindo mais concretamente sobre a nossa realidade, temos que abordar esta questão de forma desapaixonada, sem baías ideológicas, mas com preocupação e lucidez.

Se por um lado a forma como fazemos e o que fazemos deve ter em conta esta preocupação central, não podemos deixar de referir que não está tudo na nossa mão, ao nosso alcance e nem é só da nossa responsabilidade.

O Estado, enquanto parceiro que connosco mantém há mais de 20 anos um compromisso de cooperação, tem também que ter em linha de conta esta variável fundamental para o bom funcionamento e durabilidade desta parceria que visa essencialmente dar resposta a necessidades básicas dos cidadãos.

Se analisarmos a evolução da relação entre o salário mínimo e as comparticipações do Estado na área social veremos facilmente como a questão da sustentabilidade é posta em causa, não sendo o pressuposto fundamental na decisão tomada. De facto, verifica-se que entre 2007 e 2018 houve um decréscimo superior a 12%, o que obviamente dificulta e pode mesmo inviabilizar o dia-a-dia das nossas instituições.

É em nome dos que mais precisam e que são o nosso público privilegiado que temos a obrigação de ser tenazes, persistentes e irredutíveis nesta matéria. 

A VIDA  
DOS OUTROS

## Economia social

O quarto episódio do programa "A Vida dos Outros" destaca o papel da economia social em Portugal contando para tal com os testemunhos de figuras de relevo ligadas ao setor. Manuel de Lemos, presidente da UMP, Vítor Melícias, presidente honorário da UMP, Eduardo Graça, presidente da CASES, Jorge de Sá, presidente do CIRIEC Portugal, e Francisco Silva, presidente da Confagri, analisaram os principais desafios relacionados com este tema. "A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, apoiada pelo POISE, e visa promover a partilha de boas práticas e histórias exemplares nas Misericórdias.



## Misericórdias apelam à mudança na cooperação

*Em assembleia-geral, as Misericórdias afirmaram que estão sujeitas a fiscalizações que contrariam o espírito da cooperação*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**AG** As Misericórdias apelam a uma mudança na responsabilidade de cada uma das partes no que respeita à cooperação com o governo e a uma revisão dos acordos para fazer face ao aumento do salário mínimo, garantir a sua sustentabilidade e assegurar um serviço de qualidade às populações. A afirmação foi feita pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), no dia 24 de novembro, perante uma plateia composta por provedores e mesários de mais de uma centena de Santas Casas. No mesmo dia, os provedores homenagearam o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, com o grande colar das Misericórdias e aprovaram por unanimidade o Plano de Atividades e Orçamento para 2019.

A poucos meses de assinar o Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário

para o biénio 2019-2020, o presidente do Secretariado Nacional da UMP destacou a "desresponsabilização do Estado" na sua relação com as entidades do setor e comprometeu-se a apresentar novas condições de negociação com o governo, mais justas para as instituições que representa.

"O novo Compromisso tem de valorizar dois aspetos: uma mudança clara de atitude nas visitas de acompanhamento [da Segurança Social] e a recuperação do valor das participações. Estamos num ponto limite e a nossa posição passa por continuar a cumprir a nossa missão com seriedade e chamar a atenção de quem assume as funções do Estado", afirmou durante a reunião em Fátima.

Neste momento, as instituições são sujeitas a ações de fiscalização que contrariam o espírito de cooperação, diálogo e partilha, definido nos acordos plurianuais com o governo.

Segundo Manuel de Lemos, este cenário estende-se também à área da saúde, onde apesar dos resultados favoráveis em áreas como os cuidados primários (protocolo da ARS Lisboa e Vale do Tejo no Arco Ribeirinho de Setúbal), cuidados continuados e hospitais, o ministério

**109**

Os provedores e mesários de 109 Misericórdias, reunidos em assembleia-geral no dia 24 de novembro, votaram por unanimidade o Plano de Atividades e Orçamento para 2019. A fraca representatividade das instituições (28% do total) foi considerada por alguns um sinal das dificuldades sentidas no terreno. "As Misericórdias pequeninas do interior representam 10% das que estão aqui", alertou Rui Bacalhau, provedor de Borba. Por isso, o presidente da UMP assumiu a responsabilidade de as representar, referindo que "a responsabilidade é coletiva".



**Homenagem** Durante a assembleia, o presidente honorário da UMP, padre Vítor Melícias, foi distinguido pelas Misericórdias com o grande colar da União

tarda em reconhecer a qualidade e necessidade dos serviços prestados.

A pensar nos problemas de sustentabilidade e tesouraria das instituições, o presidente do SN frisou igualmente o empenho da UMP na negociação de condições de financiamento vantajosas, no âmbito do Projeto Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI). Enquanto plataforma agregadora, a União vai apoiar as Misericórdias e instituições do setor social solidário no acesso a linhas de financiamento que viabilizem a requalificação de estruturas adaptadas ao novo perfil do idoso (mais informações através de pqcapi@ump.pt).

Com o objetivo de assegurar o equilíbrio financeiro e a atuação eficaz das suas associadas, a UMP vai ainda dar continuidade ao projeto de capacitação, iniciado em 2016 com o apoio do POISE, realizando, entre outras atividades, auditorias para melhorar a gestão e otimizar recursos.

A este nível, foi também abordado o impacto do aumento do salário mínimo nacional (SMN) no funcionamento das Misericórdias, que chega a representar, nalgumas localidades o rendimento de “85% dos trabalhadores”. Analisando

esta questão, o vogal do Secretariado Nacional, responsável pelo pelouro dos Assuntos Jurídicos, considerou que a sustentabilidade não passa apenas pela “capacidade de pagar salários e fornecedores”. Para Fernando Cardoso Ferreira, sustentabilidade “significa também remunerar adequadamente os colaboradores e fixar os recursos humanos”.

O impacto do salário mínimo nacional foi um dos pontos destacados também pelo tesoureiro da UMP a propósito do orçamento para 2019. Segundo José Rabaça, o orçamento foi elaborado “com máxima cautela porque o cenário é incerto” e o SN considerou prudente fazer as contas com base num valor de 615 para o SMN. “É nossa intenção apresentar um resultado operacional muito próximo do zero”, disse o responsável.

Sobre a sustentabilidade da UMP, José Rabaça afirmou que as contas se têm mantido equilibradas, em muitos casos, devido a um enorme esforço de contenção de gastos e donativos. Se não houver atualização dos acordos, o Secretariado Nacional pondera levar a gestão dos equipamentos anexos a Conselho Nacional. A título de exemplo, o tesoureiro destacou o caso do Centro João Paulo II, onde 117 utentes não contam com qualquer participação familiar.

Valorizando o debate em torno dos desafios no terreno, o Secretariado Nacional da UMP apelou à “participação massiva” das Misericórdias, no XIII Congresso Nacional, entre os dias 7 e 10 de fevereiro de 2019, dirigindo um convite especial aos técnicos das instituições. Com nova organização, o encontro será estruturado em painéis temáticos e sessões práticas sobre apoio domiciliário, fiscalidade, património, turismo, entre outras. A provedora da Santa Casa de Albufeira, que colabora na organização desta edição, reforçou o convite e destacou as opções de transporte e alojamento (apartamentos para pequenos grupos) disponíveis.

Outro dos pontos altos da reunião em Fátima foi a homenagem ao presidente honorário da UMP, que na ocasião recebeu o grande colar das Misericórdias. Uma distinção que, na opinião de Manuel de Lemos, “representa o reconhecimento pelos anos em que Vítor Melícias foi presidente [1991-2006], o reconhecimento pela amizade que temos por ele, mas sobretudo pelo legado fantástico, único e absoluto que nos deixou”.

Com visível emoção, o presidente honorário das Misericórdias agradeceu a distinção e encarou o gesto como uma “homenagem aos valores da nossa causa, a todos aqueles que nela acreditaram e lhe têm dado vida, e amizade de alguém que ao longo de décadas viveu e sonhou estes ideais”.

No decorrer da manhã, foi também homenageada a provedora da Misericórdia de Guimarães e lida uma nota de pesar pela morte de Noémia Carneiro Pacheco (1953-2018), onde foi destacado o “perfil humanista, de atenção aos outros, dedicação às causas sociais, espírito de procura de conhecimento, inovação e exercício de excelência dos diferentes cargos que exerceu”. O voto de pesar foi proposto pelo Secretariado Regional de Braga, do qual a vimaranense era segunda secretária, e foi seguido de um minuto de silêncio da assembleia. ♡

## Covilhã Promover bem-estar e nutrição

A Misericórdia da Covilhã inaugurou, no passado dia 8 de novembro, o Centro de Bem-Estar e Saúde. O equipamento resulta da reabilitação e adaptação de um edifício que pertencia à instituição e, segundo nota, visa potenciar “práticas que promovam o bem-estar físico e nutrição” dos utentes. Massagens, ginástica sénior, reiki, pilates, yoga e fisioterapia são alguns dos serviços que o espaço vai proporcionar. O novo centro contou com o apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, da Santa Casa de Lisboa.



## Almada Homenagem por promoção da cidadania

A Santa Casa da Misericórdia de Almada prestou homenagem à cantora Celina Pereira. Educadora de infância e contadora de “estórias”, a cabo-verdiana colaborou no ano letivo de 2017/2018 com o Centro Social da Trafaria no arranque do projeto “Somos de todo o mundo”, um projeto na área da educação para a cidadania. “Foi uma homenagem muito sentida por todos”, disse o provedor Joaquim Barbosa, destacando que a Celina Pereira é “uma promotora da cultura e do diálogo intercultural”.

# Reconhecer o ‘espírito de entreatajuda’

**Reconhecimento** O Secretariado Regional de Faro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em estreita articulação com a Misericórdia de Monchique, organizou uma sessão de reconhecimento em que foram distinguidas várias entidades que deram auxílio direto à Santa Casa de Monchique e a todos os que foram afetados pelo incêndio que no passado mês de agosto deflagrou naquela localidade algarvia. Foi no dia 27 de outubro.

Ao VM a presidente do Secretariado Regional de Faro e também provedora da Misericórdia de Albufeira, Patrícia Seromenho, disse que esta iniciativa surgiu como forma de “reconhecer a ação de cooperação entre todos os envolvidos face ao cenário que aconteceu em Monchique”.

O Centro Distrital da Segurança Social, representado pela sua diretora Margarida Flores, vários municípios algarvios, representados pelo presidente da Associação de Municípios do Algarve, Jorge Botelho, e as Misericórdias de Vila do Bispo, Albufeira, São Brás de Alportel, representados pelos seus provedores, Armindo Vicente, Patrícia Seromenho e Júlio Pereira, respetivamente, e a Misericórdia de Boliqueime, representada pela técnica Sílvia Sebastião foram as entidades agraciadas. O agradecimento estendeu-se ainda às Misericórdias de Faro e de Armação de Pêra.

Cada entidade recebeu uma medalha de reconhecimento, mandada fazer pela Misericórdia de Monchique em parceria com a autarquia local.

Para a presidente do Secretariado Regional, “mais que um reconhecimento” esta simbólica sessão e entrega de medalhas foi “um agradecimento principalmente pela disponibilidade das Misericórdias e todas as entidades envolvidas em prol de uma Misericórdia que estava a precisar de ajuda”.

Patrícia Seromenho recordou que foram necessárias apenas “duas horas” para se conseguir a ajuda necessária num momento de aflição. “Eram as 23h30 quando recebi um telefonema da Segurança Social a dizer que havia o risco de ter de se evacuar o lar da Misericórdia de Monchique. Nós tínhamos camas num pavilhão, mas faltavam camas para os acamados. A partir daquele momento articulei com os provedores das Misericórdias e em duas horas conseguimos camas articuladas para os acamados. Isto mostra o espírito de entreatajuda e solidariedade que se viveu naqueles dias”, relembra. ♡

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

HÁ JOGOS  
PARA TODAS  
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO  
SÃO PARA MAIORES  
DE 18 ANOS.



  
uma aposta  
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

## FRASES



**Portugal não pode continuar à espera, sob pena de estar a perpetuar um erro imperdoável, confundido prioridades, atropelando a defesa da dignidade humana**

**Marcelo Rebelo de Sousa**

Presidente da República  
Numa mensagem sobre o estatuto do cuidador informal no âmbito do Dia do Cuidador, celebrado a 5 de novembro



**A desinformação é péssima conselheira**

**Fernando Henrique Cardoso**

Antigo presidente do Brasil  
A propósito de uma foto publicada no Twitter pelo presidente eleito em outubro, Jair Bolsonaro



**Em Portugal há uma falta generalizada de números**

**Manuel de Lemos**

Presidente da UMP  
No programa Prós e Contras, da RTP, sobre o estatuto do cuidador informal

## FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Lamego



## LAMEGO POESIA PARA AJUDAR FAMÍLIAS CARENCIADAS

As crianças do pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Lamego lançaram mãos à obra e pelo segundo ano consecutivo participaram na elaboração do livro “Histórias da Ajudaris” que visa apoiar famílias carenciadas e também promover a leitura, a escrita e a arte. “Na minha escolinha/ A educadora me ensinou:/ Todos juntos, temos/ Um papel fundamental...”. Começa desta forma o poema “Natureza Amiga” que os jovens autores da Santa Casa, apoiados pela educadora Rita Sequeira, criaram para apoiar esta causa que mobiliza 700 equipamentos de ensino em todo o país. O resultado final é uma obra exemplar que os meninos da Misericórdia já tiveram a oportunidade de folhear.

## O CASO

# Figuras relevantes das Misericórdias

**Pesar** A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) manifesta o seu pesar pela morte de duas figuras relevantes no universo das Misericórdias. Leopoldo da Cunha Matos (1923-2018) e Noémia Carneiro (1953-2018) foram homenageados pelas comunidades a que se dedicaram grande parte da sua vida, em cerimónias realizadas no decorrer do mês de novembro.

Noémia Carneiro exercia funções como provedora da Misericórdia de Guimarães, desde 2004, e integrava o Secretariado Regional da UMP de Braga, desenvolvendo a sua atividade profissional na Universidade do Minho (Departamento de Engenharia Têxtil).

Destacou-se, desde cedo, pela intervenção em associações locais juvenis, integrando durante mais de 20 anos consecutivos os órgãos sociais da MURALHA - Associação de Guimarães para a defesa do Património, onde se dedicou à valorização do património concelhio.

Numa nota informativa, a autarquia desta-

cou a sua “competência técnica, humanismo, espírito modernizador e idealismo social” e o papel determinante ao nível da “modernização das práticas de gestão [da Santa Casa], conservação e recuperação do edificado patrimonial, sustentabilidade e humanização dos cuidados prestados aos utentes”.

Novembro ficou igualmente marcado pelo desaparecimento de uma figura ímpar para a história da União das Misericórdias Portuguesas e também das Santas Casas de Coimbra e Viseu. Leopoldo da Cunha Matos foi provedor das Misericórdias de Coimbra e Viseu durante 15 anos, tendo sido também um dos maiores impulsionadores da criação do segundo centro de deficientes profundos da UMP (Centro Santo Estêvão em Viseu).

Engenheiro de profissão, Leopoldo Cunha Matos desempenhou um papel ativo em diversas entidades do setor social, como a Caritas e o Banco Alimentar contra a Fome, entre outros, e

**Leopoldo da Cunha Matos e Noémia Carneiro foram homenageados pelas comunidades a que se dedicaram grande parte da sua vida**

do setor público. Foi, por exemplo, governador civil do distrito de Coimbra.

Em 1998, foi feito Grande-Oficial da Ordem do Mérito pelo Presidente Jorge Sampaio na sessão de encerramento do Congresso Extraordinário e Mundial das Misericórdias. Recebeu igualmente a medalha de mérito da UMP.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

## EM AÇÃO

**Amarante  
Sensibilizar  
profissionais  
para a dor**

A Santa Casa da Misericórdia de Amarante promoveu um seminário que reuniu cerca de 80 profissionais de saúde, entre médicos e enfermeiros. Dedicado ao controlo da dor, o evento contou com a parceria da Grunenthal e com a participação de Paulo Reis Pina, médico especializado em geriatria e medicina da dor. Segundo comunicado da Misericórdia, esta iniciativa tinha por objetivo sensibilizar os profissionais de saúde para a problemática da dor crónica que atinge em Portugal cerca de 37% da população adulta.



## Trabalhar em conjunto é a solução para setor social

*Nas VI Jornadas das Misericórdias, realizadas em Viseu, Manuel de Lemos defendeu que o setor social deve trabalhar em parceria*

TEXTO ISABEL MARQUES NOGUEIRA

**Jornadas** O Estado tem de cumprir adequada e atempadamente com o pagamento às instituições da economia social pelo trabalho que prestam para garantir os direitos sociais que são da responsabilidade do Estado. A afirmação foi feita por António Tomás Correia, presidente da Associação Mutualista do Montepio Geral, durante a sexta edição das jornadas promovidas pelas Misericórdias de Fornos de Algodres, Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas e Viseu, que este ano foi anfitriã. A iniciativa decorreu no dia 9 de novembro.

Segundo Tomás Correia, que falava num painel em que também estiveram Manuel de Lemos, presidente da UMP, e Telmo Antunes, consultor da área social, “o garante dos direitos sociais nos termos da Constituição Portuguesa é o Estado”. O papel das entidades de economia social, continuou, é “ajudar o Estado, num quadro de complementaridade, a cumprir com aquilo que são os seus deveres sociais.”

Por isso, as instituições têm o direito de receber participações adequadas porque “têm serviços de grande qualidade e muito mais baratos do que aquilo que o próprio Estado tem, quando é ele próprio a garantir o cumprimento desses mesmos direitos sociais”.

Além disso, continuou Tomás Correia, “as instituições de economia social desempenharam um papel de almofada social relativamente ao potencial de crise social. O país tem uma dívida enorme relativamente às instituições de economia social”, defendeu.

Este debate surgiu no âmbito do painel dedicado às estratégias de gestão do setor social e o mote para as participações foi lançado pelo presidente da UMP. “O pacto solidário de cooperação foi celebrado entre o setor solidário e o Estado português no fim da década de 90, era primeiro-ministro o engenheiro António Guterres, e quando foi celebrado a participação do Estado representava 65% do custo das respostas sociais e no caso da deficiência, 75% do custo da resposta social, afirmou Manuel de Lemos.

Fazendo referência a um estudo do Banco de Portugal, realizado pela Universidade Católica e que vai ser apresentado no dia 4 de dezembro, o presidente da UMP destacou que “hoje, a participação do Estado está muito abaixo dos 50%”.

“Temos assistido a uma degradação permanente do que é a comparticipação do Estado nas políticas sociais”, apontou Manuel de Lemos, lembrando um outro estudo, desta feita da União das Misericórdias Portuguesas.

“Tentámos fazer uma comparação entre 2007 e 2018, entre o que era o salário mínimo e a comparticipação do Estado, e constatámos que neste período houve, no que respeita ao impacto do salário mínimo nos custos das respostas sociais, uma degradação de quase 13%”, avançou.

Neste sentido, Manuel de Lemos lembrou as palavras de António Tomás Correia sobre o papel de “almofada social” para afirmar que as instituições só têm uma hipótese: “trabalhar em conjunto”.

“Aquele ideia de ilha isolada está ultrapassada”, disse o presidente do Secretariado Nacional da UMP. “Porque todos temos a aprender com todos e porque temos poucos recursos, vamos ter sempre poucos recursos, e vamos ter necessidade de trabalhar cada vez mais em conjunto”, defendeu.

Ainda sobre parcerias, Manuel de Lemos deu conta aos presentes de um acordo “na área da saúde, mas também na área da gestão” que está “a dar passos muito significativos” entre a União das Misericórdias e a Associação Mutualista do Montepio Geral.

As jornadas das Misericórdias de Fornos de Algodres, Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas e Viseu reuniram dezenas de pessoas na Escola Superior de Saúde de Viseu e contou com especialistas que abordaram temas como saúde, deficiência, crianças em risco etc. **VM**

**Águeda  
Sensibilizar  
através da  
caminhada**

A Rede Local de Intervenção Social de Águeda (RLIS), resposta social da Misericórdia local, promoveu a I Caminhada pela Erradicação da Pobreza e da Exclusão Social. Foi a 21 de outubro. A iniciativa que, segundo nota da instituição, teve como objetivo “sensibilizar a comunidade aguedense para a problemática da pobreza e da exclusão social”, foi de participação gratuita, sendo que os participantes foram convidados a contribuir com produtos de higiene, que posteriormente vão ser doados a pessoas carenciadas.

**A sexta edição das jornadas das Misericórdias de Fornos de Algodres, Penalva do Castelo, Mangualde, Nelas e Viseu reuniu dezenas de pessoas**

# SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,  
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE  
MISERICÓRDIAS

SECTOR  
ECONOMIA  
SOCIAL

CONTABILIDADE ESNL

ORDENADOS

SISTEMA INTEGRADO DE  
TESOURARIA

TSR - Utentes  
TSR - Bancos  
TSR - Associados  
TSR - Rendas  
TSR - Caixas e Pagamentos a  
Fornecedores

IMOBILIZADO ESNL

UTENTES IPSS

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA  
E MEIOS COMPLEMENTARES DE  
DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO  
SPMS)

MÓDULO ORÇAMENTOS

UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)

RECEITAS SEM PAPEL

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS  
NA CONTABILIDADE

PROCESSOS CLÍNICOS UCC  
(ACORDO UMP)

ACC - ATESTADO CARTA  
DE CONDUÇÃO

UNIDADES DE SAÚDE

PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**

entre outras

GESTÃO DE IMÓVEIS

CONTROLO DE PRESENCAS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

+ DE 40  
APLICAÇÕES

+ DE 900  
CLIENTES

100%  
CLIENTES  
SATISFEITOS

GRÁTIS  
DEMONSTRAÇÕES  
SEM COMPROMISSO



ASSISTÊNCIA REMOTA  
Via internet

Rua dos Cútileiros, 2684 1º -  
Sala 11 - Apartado 1071 EC  
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA  
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729  
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)  
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO  
Nas vossas instalações



alimentamos gerações

# Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A

## Albufeira Solidariedade para 'Inverno mais quente'

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira está novamente a promover a iniciativa solidária "Inverno Mais Quente". Com apoio de lavandarias locais e juntas de freguesia, a Santa Casa convida a comunidade a doar, até dia 7 de dezembro, bens como atalhados, artigos de puericultura, calçado, roupa de homem, brinquedos e itens de higiene pessoal. Os bens angariados serão entregues, durante o mês de dezembro, às famílias carenciadas acompanhadas pela instituição.



## Montemor-o-Novo Mês de outubro a celebrar a terceira idade

O mês de outubro em Montemor-o-Novo ficou marcado por uma série de eventos com um objetivo comum: celebrar a terceira idade no âmbito do Dia Internacional do Idoso. Organizadas pela RLIS, as comemorações tiveram momentos dedicados ao convívio, ao bem-estar, à partilha e à animação dos mais velhos. Além de aderir às celebrações locais, a Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo promoveu uma noite de fados especialmente dedicada aos seus utentes. Foi no dia 27 de outubro.

# Objetos que contam histórias em São Roque

*Exposição no Museu de São Roque deu vida ao património imóvel histórico a partir de um diálogo entre os edifícios, objetos e histórias*

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Cultura** O que têm em comum o antigo Quartel do Rio Seco, a Igreja da Conceição Velha e a Igreja da Misericórdia de Melgaço? São edifícios intervencionados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) em destaque no Museu de São Roque por ocasião do Ano Europeu do Património Cultural. Organizada em três núcleos, a exposição "Património, Memória e Inovação" associou a cada edifício, um objeto e um apontamento da sua história, no âmbito de um investimento da SCML na reabilitação do património, superior a 65 milhões de euros.

A partir de uma seleção de peças pouco conhecidas, provenientes das reservas da SCML e de outras dez Misericórdias apoiadas pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), a equipa de comissários deu vida ao património imóvel histórico a partir de um diálogo entre os edifícios, objetos e histórias em torno deles.

"É uma exposição de histórias que são ilustradas tanto pelos edifícios que lhes servem de palco como pelos objetos, nem sempre delas provenientes. São peças que num grande museu poderiam não estar expostas, mas que associadas a esta carga imaterial readquirem peso e importância", refere João Miguel Simões, técnico da direção de cultura da SCML.

De Melgaço a Évora, as dez Santas Casas apoiadas na recuperação das suas igrejas, no âmbito do FRDL, foram convidadas a escolher uma peça do seu acervo para integrar a exposição. "São peças que falam sobre as obras que as Misericórdias fazem pelas comunidades e sobre o espírito e o comando que conseguiram transportar e aplicar estas obras ao longo de cinco séculos", explica Inês Ponce Dentinho, membro do conselho de gestão do FRDL, que tem acompanhado as Misericórdias no processo de reabilitação dos imóveis.

Tratam-se de peças simbólicas que, segundo a comissária da exposição, representam várias dimensões de atuação das instituições, desde o "conforto espiritual dos enfermos" através dos santos-óleos de Coruche, passando pela organização da procissão do Senhor dos Passos, em Abrantes, aos cuidados de saúde prestados pela rede hospitalar das Misericórdias (receituário de Alenquer).

Noutro expositor, o livro de atas de Buarcos (1851-1866) lembra o rigor na gestão de receitas e despesas e a vara do provedor (Évora) simboliza o "apoio do caminheiro nas suas longas tribulações". De Montemor-o-Novo, chegou ainda uma imagem de Santa Ana (século XVII), padroeira dos "moços solteiros desta villa", a quem pediam "bom casamento".

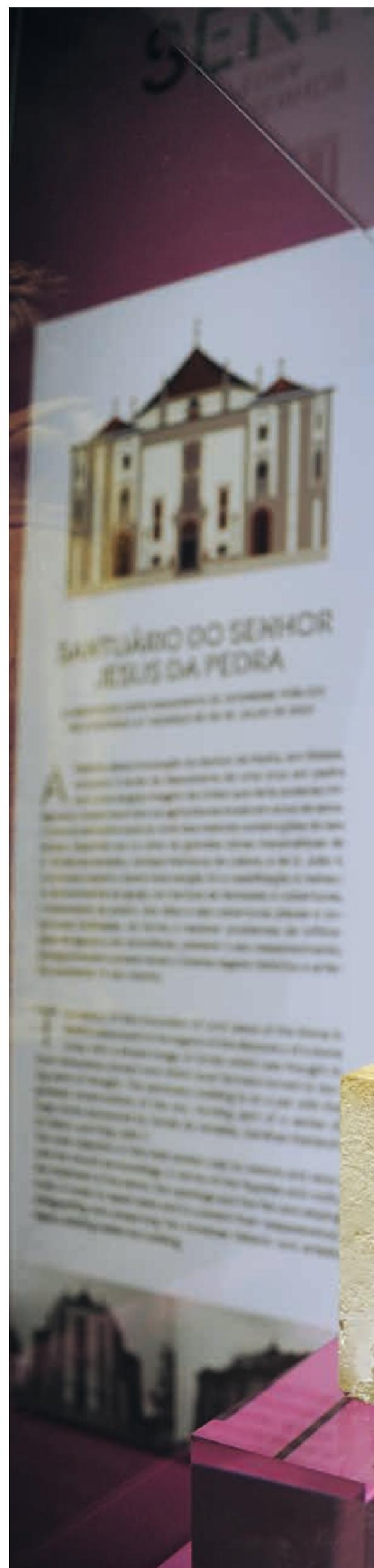
A dimensão espiritual das instituições está presente em objetos tão diversos como as coroas do Espírito Santo, da quais a Misericórdia de Tomar é guardiã e fiel depositária, e a tela (ex-voto, do Museu da Misericórdia da Ericeira) mandada pintar por sobreviventes de um temporal no mar da Ericeira, em 1847, dedicado ao milagre de Nossa Senhora do Livramento.

Nalguns casos, as peças em exposição são inéditas ou estão a ser vistas pela primeira vez em anos, graças a descobertas feitas durante as obras de restauro. É o caso da bandeira real de Melgaço, descoberta numa arrecadação durante uma visita técnica do FRDL, e do primeiro compromisso impresso desta Misericórdia, com data de 1516. Para celebrar esta descoberta, a tela setecentista em avançado estado de degradação foi recuperada mesmo a tempo de inaugurar o terceiro núcleo da exposição.

Por outro lado, na Lourinhã, exames realizados à tinta da escrivã-tinteiro do definitório permitiram apurar que a receção das pinturas do Mestre da Lourinhã e de Salzedo, ex-libris da igreja, foi "lavrada em ata por pena molhada neste objeto, em 1857".

As histórias multiplicam-se em torno dos objetos iluminados nas vitrines, constituindo um mosaico de apontamentos da vida social, religiosa e cultural do país. Citando um poema de Jean Paul Sartre, que guia a estrutura narrativa da exposição, Gonçalo de Carvalho Amaro, técnico da direção de cultura da SCML, refere que "o mais importante, como nas pessoas, é o seu conteúdo. E nós preocupamo-nos com isso mais do que com o conceito de beleza estética. O valor de um objeto é inerente ao ser humano e a uma comunidade, não nasce com ele".

A carta régia de doação da antiga Casa Professa de São Roque à SCML, o conjunto de duas iluminuras persas do século XVIII, os fragmentos de cerâmica e machados de pedra polida (IV milénio a.C, neolítico final), descobertos no Antigo Quartel do Rio Seco, e um estudo de Eduardo Malta, para um retábulo a expor na Exposição do Mundo Português (1940), foram outros dos objetos em destaque na galeria de exposições temporárias do Museu de São Roque. ♡





### **Odemira** **Fado solidário** **para apoiar a** **atividade social**

A Santa Casa da Misericórdia de Odemira promoveu uma noite solidária de fados. Com o objetivo de angariar fundos para a instituição, o evento decorreu no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Odemira e contou com diversos artistas. Rute Belga, Luís Saturnino, Ângela Pereira, Joana Luz, com Alma, Carolina Cruz, Edgar Baleizão e Tó Rui foram os artistas que se associaram a esta ação da Misericórdia de Odemira, que decorreu no dia 3 de novembro e contou com o apoio de empresas locais.



### **Santa Maria da** **Feira** **Aquarelas para** **promover as** **obras da igreja**

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira promoveu, entre 10 e 25 de novembro, uma exposição de pinturas do Mestre António Joaquim. Organizada em parceria com a Comissão de Vigilância do Castelo, esta iniciativa reuniu 32 aquarelas. Segundo comunicado, a iniciativa integrou o projeto de promoção e implementação do projeto para recuperação e reabilitação da igreja da Santa Casa, que agradeceu a disponibilidade do artista para apoiar desta forma a empreitada.

## **Nove hospitais** **com excelência** **clínica pela ERS**

**Excelência clínica** O Sistema Nacional de Avaliação em Saúde (SINAS), desenvolvido pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS), divulgou, no passado dia 31 de outubro, os dados da avaliação da qualidade dos estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde. A avaliação abrangeu 159 hospitais, sendo que apenas 124 obtiveram a avaliação de dimensão de excelência clínica. Desses, apenas 112 conseguiram a atribuição de “estrela”, que corresponde, segundo dados da ERS, ao primeiro nível de avaliação. Nove deles pertencem a Santas Casas da Misericórdia.

Os hospitais das Misericórdia de Anadia e de Fafe atingiram o nível de excelência clínica na área de cirurgia de ambulatório. O hospital António Lopes e o hospital Narciso Ferreira, de Póvoa de Lanhoso e Riba d’Ave, respetivamente, atingiram a “estrela” nas áreas de ginecologia e ortopedia. A Misericórdia de Felgueiras viu o seu hospital atingir a excelência clínica em ortopedia, enquanto que o hospital de São João Baptista, no Entroncamento, foi distinguido na cirurgia de ambulatório e em ortopedia. Cirurgia de ambulatório, ginecologia e ortopedia foram as áreas distinguidas nos hospitais detidos pelas Misericórdias de Vila do Conde e Vila Verde. O hospital da Misericórdia de Fão foi o que conseguiu ter mais áreas galardoadas com excelência clínica: cirurgia de ambulatório, cirurgia geral, cirurgia vascular, ginecologia e ortopedia.

Com esta distinção os nove hospitais das Misericórdias acedem agora, segundo informação da ERS, a um segundo nível de avaliação, no qual é calculado um ‘rating’ individual, com diferentes níveis de classificação. Pode consultar a informação detalhada sobre cada um dos hospitais em [www.ers.pt](http://www.ers.pt).

O SINAS é um sistema de avaliação implementado pela ERS que visa apreciar a qualidade global das instituições prestadoras de cuidados de saúde, sejam elas públicas, privadas ou sociais.

Com o SINAS a ERS pretende contribuir para uma melhoria dos cuidados prestados, para que haja mais e melhor informação sobre a qualidade do sistema de saúde e ainda contribuir para um incremento na capacidade de análise do utente quanto ao serviço que lhe é prestado. 📌

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Melhorar a qualidade de vida dos utentes

*Com apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, a Misericórdia de Mangualde implementou as medidas contra incêndio no lar de idosos*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Mangualde** AA Santa Casa da Misericórdia de Mangualde inaugurou, a 17 de novembro, as obras de implementação de medidas de proteção contra incêndios no Lar Nossa Senhora do Amparo e o novo jardim intergeracional. A obra, que demorou seis meses até estar concluída, teve um custo de 200 mil euros e foi financiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) em 50%.

“Esta obra teve como fim prioritário implementar medidas de segurança contra incêndios no Lar Nossa Senhora do Amparo” começou por dizer ao VM José Tomás, provedor da Misericórdia de Mangualde. “O edifício está construído há 24 anos e não tinha essas medidas de acordo

com a legislação em vigor, era um imperativo legal. Neste momento é com enorme satisfação que dizemos que estamos adequados à legislação”, refere.

O Lar de Nossa Senhora do Amparo, que acolhe 75 utentes, ficou assim dotado de todas as medidas de segurança contra incêndios e para isso foi implementada uma central de manutenção, sensores de fumo e gás, portas corta-fogo, claraboias de desenfumagem, uma escadaria de evacuação, entre outras coisas. Mas a obra não se fica por aqui. “Aproveitámos este trabalho no interior para adequar o espaço e dotá-lo de algum design moderno, mais apelativo. Fizemos aqui uns retoques interessantes no interior do lar”, afiança o provedor.

O investimento também beneficiou o jardim exterior que, segundo o provedor, era usado pelos meninos da creche e pelos idosos e, por isso, necessitava de ter um “caráter mais intergeracional”.

“Quisemos dar-lhe as condições adequadas para os meninos usarem o parque infantil e

também mais condições para que os idosos o possam usar”, referiu José Tomás. Dizendo ainda que o jardim passou a ser “um espaço que vai permitir desenvolver um conjunto de ações multigeracionais e, portanto, dar mais qualidade de vida aos utentes, sobretudo, com a prática de exercício físico e momentos de lazer e convívio entre os mais novos e os mais velhos”.

Esta obra beneficia diretamente os 75 utentes do lar e as 42 crianças da creche e só foi possível, segundo José Tomás, graças ao FRDL. “A obra prioritária era de facto a segurança contra incêndios no lar, que nos era exigida por lei, e acabámos por ter a oportunidade de fazermos duas obras com o custo de uma. Portanto, se não fosse o Fundo Rainha Dona Leonor só ficaríamos pela obra de imperativo legal”.

Fundada em 1613, a Misericórdia de Mangualde apoia 230 pessoas por dia, contando com cerca de 140 funcionários. Recorde-se que o FRDL, criado pela Santa Casa de Lisboa em parceria com a UMP, já apoiou 81 Misericórdias em todo o país. **VM**

**O investimento também beneficiou o jardim exterior que, segundo o provedor, era usado pelos meninos da creche e pelos idosos**



### SERVIÇOS & PRODUTOS

#### APROVISIONAMENTO

- Produção de estacionário.
- Consumíveis de papelaria e informáticos.
- Brindes Institucionais.
- Destruição de documentos em segurança.
- Plataforma de compras online: [www.fenacamiloja365.pt](http://www.fenacamiloja365.pt)

#### EQUIPAMENTOS

- Soluções e gestão de equipamentos de impressão das mais conceituadas marcas do mercado.
- Equipamentos de segurança.
- Equipamentos de tratamento de dinheiro.

#### PRODUÇÃO DOCUMENTAL

- Disponibilização de um abrangente conjunto de serviços e soluções de gestão documental.
- Soluções multicanal em suporte físico e digital.
- Produção e expedição de correspondência para os seus clientes, mediante processos sujeitos a rigoroso controlo de qualidade.





**LOJA 365 - A SUA LOJA ONLINE.** [www.fenacamiloja365.pt](http://www.fenacamiloja365.pt)

## Almeirim Costurar para apoiar meninas carençadas

A Santa Casa da Misericórdia de Almeirim associou-se ao projeto solidário "Dress a Girl Around the World" cujo objetivo é a doação de vestuário para meninas que vivem em países carenciados. Para o efeito, um grupo de utentes do lar de terceira idade da Santa Casa está a confeccionar vestidos a partir de tecidos oferecidos à instituição. No sentido de incrementar a produção, a Misericórdia convida a comunidade a participar nesta ação através de donativos como tecidos, linhas, elástico, fita de viés ou mesmo vestidos já prontos.



# Perpetuar a memória e preservar a identidade

*Misericórdia de Arez lançou uma obra que preserva a memória histórica da sua comunidade, resguardando-a para futuras gerações*

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

**Arez** Começou por ser um desafio que surgiu no âmbito das Jornadas de História Local de Arez, realizadas a 21 de outubro de 2017, e em apenas um ano o livro "Arez Quinhentista: contributo para a sua História" passou a ser uma realidade. Uma obra sonhada e muito desejada, cujo dia de lançamento será lembrado na história da Misericórdia de Arez como "histórico e memorável da sua, já longa, história".

Da autoria de Ana Santos Leitão, Joana Balsa Pinto, José Dinis Murta e Patrícia Monteiro, e editada pela Edições Colibri, esta obra, como destacou a provedora, surge em resposta à participação que as jornadas tiveram. Trata-se, segundo Maria José Mandeiro, de "um testemunho inequívoco de valorização das mesmas por parte da comunidade, e, mais uma vez, a capela da Misericórdia encheu para receber esta obra".

A provedora fez questão de, publicamente, agradecer a todas as pessoas e entidades que apoiaram e patrocinaram este projeto, fazendo uma referência especial aos autores. "Acarinharam-no desde o primeiro momento. Dia a dia, generosamente o cuidaram e fizeram crescer. Lutando com tempos curtos face às suas ocupações, ultrapassaram as barreiras da distância física que existia entre a editora, os

autores e a Misericórdia. Diria mesmo que se constituiu uma excelente equipa de trabalho", afirmou a provedora.

Num dia "carregado de simbolismo" e a "remeter para o passado, mas também para o futuro, por relembrar a história, mas também a sua preservação para as gerações futuras", Maria José Mandeiro destacou o facto deste livro permitir que "mais uma parte da memória de Arez esteja agora elucidada, resguardada e preservada para as próximas gerações. Este livro ajuda a reforçar a identidade, o sentimento de pertença a Arez", cuja história "é única e irrepetível".

Na presença dos autores, de várias entidades e sobretudo da comunidade de Arez, coube a Mariano Cabaço, responsável do Gabinete do Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), fazer a apresentação deste livro que perpetua nas suas páginas a memória histórica de Arez.

Realçando a importância deste projeto editorial "pelo que ele representa para memória

futura de uma comunidade", Mariano Cabaço destacou "a sensibilidade deste investimento que, numa Misericórdia de pequena dimensão, nunca se afigura de decisão fácil e, por isso, merece maior destaque e elogio. Estão de parabéns porque no universo das Misericórdias portuguesas, Arez já se destacou muito positivamente por esta iniciativa", afirmou.

O responsável do Gabinete do Património Cultural da UMP disse ainda que os quatro estudos científicos que compõem a obra, embora pareçam de temáticas diferentes, se interligam e complementam, o que permite ao leitor fazer uma viagem, no tempo e no espaço, pela história de Arez. "Diria que, sem grande esforço, podemos ver nestes textos a organização social, política e religiosa desta comunidade".

Mariano Cabaço concluiu dirigindo uma palavra de apreço à Misericórdia de Arez. "O que a Misericórdia empreendeu com esta publicação, e com as comemorações que a antecederam, foi perpetuar a memória, homenagear pessoas e promover ideais que representam a identidade desta comunidade. Prestaram um relevante contributo ao conhecimento, à cultura, mas também à autoestima das pessoas que, direta ou indiretamente, se revêm nos conteúdos deste livro".

"Esta edição, mais do que uma compilação de textos e imagens, é uma homenagem e representa um valioso exemplo a seguir por outras instituições" e "constitui um repositório de memória e um incentivo de trabalho para as gerações que nos sucederem nos destinos das Misericórdias", disse o responsável ao terminar a sua intervenção. **VM**



## Nordeste Seminário sobre o valor dos cuidadores

A Santa Casa da Misericórdia de Nordeste assinalou o Dia do Cuidador, celebrado a 5 de novembro, com um seminário da psicóloga Matilde Sabino, colaboradora da instituição. Destinado à comunidade em geral, o seminário abordou, sobretudo através de testemunhos e experiências, a importância dos cuidadores, especialmente num cenário de envelhecimento da população. No mesmo dia teve também lugar um percurso pedestre que reuniu cuidadores (formais e informais) no trilho Forno da Cal.

**A publicação é composta por quatro estudos científicos que, embora pareçam de temáticas diferentes, se interligam e complementam**

## EM AÇÃO

**UMP**  
**Nono encontro**  
**cinagético já**  
**está marcado**

O nono encontro cinagético da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) já tem data marcada. A largada vai ter lugar no dia 12 de janeiro de 2019, na Herdade da Fuseira e do Álamo, em Borba. Em 2018, o encontro reuniu cerca de 150 pessoas, entre dirigentes das Misericórdias, caçadores e acompanhantes, num momento de confraternização e partilha. Recorde-se que na Herdade da Fuseira e do Álamo funciona o Centro Luís da Silva, da UMP. Mais informação e inscrições serão brevemente disponibilizados pela Turicórdia.

**Vila do Bispo**  
**Idosos jogam**  
**golf pela**  
**primeira vez**

Aprender a jogar golf. Foi isto que, na tarde do dia 24 de outubro, um grupo de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo esteve a fazer no Boavista Golf e Spa Resort. Segundo nota da instituição, a iniciativa decorreu no âmbito das ações de responsabilidade social deste empreendimento algarvio e para os idosos representou a primeira experiência com este desporto. No mesmo comunicado, a Misericórdia de Vila do Bispo deixa o seu agradecimento aos elementos da equipa do Boavista Golf e Spa Resort.

**Procissão**  
**secular**  
**regressa**  
**à vila de**  
**Óbidos**

*A Misericórdia recuperou a procissão com imagem da padroeira a percorrer as ruas da vila numa carruagem puxada por homens*

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Óbidos** Dez anos depois, a tradição voltou a cumprir-se em Óbidos. A secular procissão de Nossa Senhora da Piedade regressou às ruas da vila e nem o vento agreste que se fez sentir naquele final de tarde de dia 29 de outubro afastou fiéis e turistas, que encheram as ruelas para ver passar a padroeira, transportada numa berlinda (carruagem). Pelo caminho, Nossa Senhora foi presentada com declamação de poesia, fado, canto lírico e coral e música.

A presença da berlinda, puxada por dez homens com trajes de libré do século XVIII, com o oratório onde seguia a imagem da Virgem é uma das peculiaridades desta procissão, que depois de um interregno de quase dois séculos seria retomada em 2007 e 2008. Depois disso, esteve de novo suspensa, até que este ano, após o desafio lançado por “um grupo de homens e de jovens”, a Misericórdia de Óbidos recuperou a tradição, com o apoio do pároco local.

Tal como há cerca de uma década, Bruno Duarte integrou o grupo de homens que conduziu a berlinda pelas ruas apertadas de Óbidos. Motorista de profissão, reconhece, no entanto, que a pequena carruagem exige outras habilidades, sobretudo devido à configuração das artérias da vila. “Não é fácil porque as ruas são estreitas, empedradas e há algumas subidas pelo meio. Contudo, nada que com gosto e boa vontade não se ultrapasse”, assegura Bruno Duarte, sublinhando a importância de as comunidades manterem vivas as suas tradições. Um apego que, a par da devoção religiosa, o faz participar “há mais de 25 anos” nas diversas

procissões que, ao longo do ano, se realizam em Óbidos. “Já foram muitas. Hoje, algumas deixaram de se fazer. Era importante que a tradição continuasse e que, em certos casos, fosse retomada”, defende.

Por parte da Misericórdia o desafio está aceite, com o provedor Carlos Orlando a expressar o desejo de que a procissão de Nossa Senhora da Piedade tenha regressado para ficar. “É uma tradição secular que, à semelhança de outras atividades que se têm vindo a realizar, são momentos altos do património turístico e religiosos de Óbidos”, reconhece. Neste caso em particular, o provedor destaca a adesão que o evento teve. É que, “apesar do tempo agreste, as pessoas apareceram”, quer para integrar a procissão quer para assistir, conferindo às ruas de Óbidos, mesmo àquelas mais afastadas dos habituais roteiros turísticos, uma agradável moldura humana.

Um dos momentos altos da procissão foi vivido ainda no interior da igreja da Misericórdia, onde se iniciou o cortejo com a interpretação do Ave Maria de Schubert pela solista Dora Carvalho, acompanhada de Hugo Oliveira ao piano. O cortejo seguiu depois em direção ao Largo de São Pedro, onde, a partir da janela dos Paços do Concelho, o presidente da Câmara de Óbidos, Humberto Marques, recitou o soneto “Nossa Senhora da Piedade”, da autoria do padre Malhão, sacerdote natural do concelho que, no século XIX, se destacou também como poeta.

A procissão parou de novo no Largo do Padrão Camoniano. Foi o momento para um



## Fornos de Algodres Exposição dá a conhecer a Misericórdia

O Centro de Interpretação Histórica e Arqueológica de Fornos de Algodres (CIHFA) acolhe, até ao dia 30 de novembro, uma exposição sobre a Santa Casa da Misericórdia local, fundada em 1666. A exposição, que surge no âmbito do ciclo intitulado “Uma ideia é um feito de associação”, dirigida às coletividades daquele concelho do distrito da Guarda, dá a conhecer ao público a instituição que possui uma unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção e uma estrutura residencial para idosos.



grupo de escuteiros oferecer flores à padroeira. De seguida, cantou-se o fado. Novamente uma criação de um autor local, Abílio Silva, de devoção à Senhora da Piedade, num fado interpretado por Fernando Gonçalves de Sousa.

Outro momento significativo aconteceu na Rua Nova, onde D. Noémia, uma das poucas habitantes que vive na zona muralhada da vila, que “tem menos de 50 moradores”, recitou o poema “A Senhora da Piedade”, escrito pelo diácono Maximino Martins, findo o qual houve lugar a música de gaita-de-foles.

O cortejo rumou depois em direção ao Largo de São Tiago, com a procissão a finalizar na Praça de Santa Maria, onde três coros, acompanhados por elementos das bandas filarmónicas do concelho, receberam a imagem da padroeira, que ficaria depois na Igreja de São Tiago.

Para o padre Ricardo Figueiredo, pároco de Óbidos, esta procissão foi “um momento bonito de oração e de devoção” à padroeira da vila. O sacerdote agradece, por isso, à Misericórdia pela iniciativa e por “presentear o povo de Óbidos com mais este gesto de devoção e de testemunho do amor e do carinho a Nossa Senhora”.

Por sua vez, o provedor acredita que a procissão faz sentido na comunidade. “Esta reposição da tradição longínqua da religiosidade popular e, ao mesmo tempo, testemunho para os séculos futuros, vai ao encontro de mais um grupo de jovens que deseja participar neste tipo de expressões, mais popular e menos solene, ainda que imbuída de forte religiosidade”, concluiu Carlos Orlando.

## Recuperação de tela perpetuada em livro



Núcleo Museológico Tela pode ser apreciada na Capela do Espírito Santo dos Mareantes

*Tela “Mater Misericordiae”, da Santa Casa de Sesimbra, foi alvo de restauro e o trabalho está agora publicado em livro*

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

**Sesimbra** Um estudo sobre o painel de Gregório Lopes, pintado para a Misericórdia de Sesimbra, em 1535-38, valeu às investigadoras Vanessa Antunes e Marta Manso o Prémio Científico Sesimbra 2017. O prémio foi entregue a 17 de novembro, no mesmo dia em que foi apresentado o livro com os resultados do estudo sobre a obra, técnicas e materiais utilizados pelo artista. Segundo nota da autarquia a tela “Mater Misericordiae” é “uma das grandes obras da pintura portuguesa da primeira metade do século XVI” e pode ser apreciada no Núcleo Museológico da Capela do Espírito Santo dos Mareantes, em Sesimbra.

“Este quadro estava aqui no chão, estava escondido, e a Misericórdia não tinha local onde o colocar”, contou ao VM Manuel Bernardino, provedor da Santa Casa de Sesimbra. Foi então, continua o provedor, “que a Câmara Municipal avançou com a criação de um espaço museológico, mas não tinha peças suficientes. Por isso fizemos um protocolo de cedência a título de empréstimo à autarquia de várias peças, continuamos a ser proprietários das peças, mas a autarquia tem a responsabilidade de as restaurar e preservar”.

E é isso que a autarquia tem vindo a fazer. Em 2014, no âmbito das comemorações dos dez anos da reabertura da Capela e do Hospital do Espírito Santo dos Mareantes, o quadro “Mater Misericordiae” começou a ser alvo de uma intervenção de conservação e restauro. Ao mesmo tempo, uma equipa multidisciplinar realizou um estudo aprofundado sobre o painel.

Estudar o rigor dos pigmentos das tintas utilizadas, os cambiantes das cores, as técnicas de aplicação, entre outros, estiveram na base da investigação que viria a valer às investigadoras envolvidas o Prémio Científico Sesimbra 2017.

À medida que a investigação foi avançando foram confirmadas várias características e técnicas anteriormente atribuídas a Gregório Lopes, mas foram também desvendadas algumas novidades. “Na pigmentação foi descoberto um novo tipo de polimento, que torna a carnação mais transparente e mais humanizada, uma característica do pintor que não foi detetada em mais nenhuma obra”, revelou Vanessa Antunes, investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

O estudo científico premiado, que utilizou diversas técnicas de análise que permitiram conhecer mais sobre o pintor régio Gregório Lopes, está agora perpetuado no livro “Descobrimo o Manto: Decifrando a Paleta e a Técnica do Pintor Gregório Lopes com um Estudo Sobre a Pintura “Mater Misericordiae””, da autoria das investigadoras Vanessa Antunes e Marta Manso.

## Respostas sociais mais eficientes

**Sever do Vouga** A Santa Casa da Misericórdia de Sever do Vouga inaugurou, no passado dia 25 de outubro, as obras de remodelação da creche e jardim de infância. As instalações onde funcionam as respostas sociais da infância da instituição, com quase 70 anos, ficaram assim adaptadas às exigências da atual legislação, estando ao mesmo tempo, segundo o provedor da Misericórdia, “mais eficientes”. A empreitada teve um custo de 360 mil euros e foi financiada em 125 mil euros pelo Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL).

A creche e jardim de infância da Misericórdia de Sever do Vouga funcionam num edifício emblemático do concelho que está prestes a completar 70 anos de história. Trata-se de um espaço conhecido por ajudar os mais carenciados dos anos 60 com a “sopa dos pobres”. Ao longo dos anos o edifício foi sofrendo algumas remodelações, mas nesta última, segundo José Rocha, provedor da Misericórdia, procurou-se aproveitar a “traça arquitetónica inicial para continuar a ser o edifício emblemático da Misericórdia”.

Ao VM o provedor da Misericórdia disse que o remodelado espaço manteve “a beleza e a traça original e está, agora, adaptado às exigências da legislação para o exercício das funções que desempenha”. Neste momento a creche e o jardim de infância têm “todo o espaço necessário para o perfeito desempenho pedagógico e para a valorização das crianças” que frequentam aquelas respostas sociais, disse José Rocha.

Presente na cerimónia de inauguração das obras, Inês Ponce Dentinho, membro do conselho de gestão do FRDL, salientou o “caráter simbólico do edifício” que foi um “sinal de grande apoio às populações mais pobres do século XX”. A responsável deixou ainda um elogio ao provedor pela sua “inconformidade e luta pela melhoria das condições das pessoas”.

Com a requalificação do espaço o provedor da Misericórdia de Sever do Vouga espera que o funcionamento destas respostas sociais seja mais eficiente e que contribua mesmo para o equilíbrio das contas da instituição. “Esperamos que a creche e o jardim, agora só com uma cozinha e uma sala de refeições, equilibrem as contas”, desabafou. 📍

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

## Gaia Formação para preparar a reforma

A Santa Casa da Misericórdia de Gaia promoveu, no passado dia 15 de novembro, uma formação sobre o tema “Reformei-me. E agora?”. Destinada a reformados e recém-reformados que procuram continuar a exercer atividade, esta iniciativa decorreu no salão nobre da instituição e foi ministrada por António Fonseca, professor associado da Universidade Católica do Porto. Integrada no projeto ATIVAR, esta ação formativa contou com a parceria da empresa Nortefor, Formação Lda.



## Paredes Mostra marca arranque da época natalícia

A Santa Casa da Misericórdia de Paredes está a organizar um mercado de Natal com trabalhos realizados pelos utentes e objetos em segunda mão. A decorrer no auditório da própria Santa Casa, a exposição foi inaugurada a 21 de novembro e decorre até ao próximo dia 8 de dezembro. As visitas ao espaço podem ser feitas durante a semana, das 9 horas ao meio dia e das 14 às 18 horas. “Venham ver e comprar os trabalhos feitos pelos nossos idosos”, apela nota enviada pela instituição.



## Diálogo entre artistas nos 500 anos

*“Oitopia” é o nome da exposição promovida pela Misericórdia de Bragança, no âmbito da celebração dos 500 anos de vida da instituição*

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

**Bragança** Ao atravessar a soleira do Museu Etnográfico Belarmino Afonso, os passos dos visitantes são perscrutados por uma respeitável pia de ferro, com meia tonelada granítica. Ao seu redor há mais de 30 obras de diferentes artes plásticas – desenho, pintura, escultura, grafismo digital, arquitetura. E foi desse diálogo quase impercetível que nasceu “Oitopia”, uma exposição coletiva integrada no programa comemorativo do 500º aniversário da Misericórdia de Bragança.

“A ideia era aproximar diversas técnicas e mostrar a força dos artistas que têm uma ligação forte a Bragança. É também a nossa afirmação em relação ao panorama cultural da cidade”, revela Joaquim Cavalheiro, curador e responsável pelo museu.

Aos olhos do provedor Eleutério Alves, a exposição é “uma prova clara de que Bragança tem artistas de elevado valor e que é necessário dar-lhes projeção”. Em paralelo, permite “dinamizar o museu como um local que está vivo e que quer receber públicos alargados que possam apreciar estas obras de arte e, ao mesmo tempo, usufruir de um espaço etnográfico com profundas raízes na cultura do mundo rural, dos nossos pais e avós”. “Esta é uma casa de todos para todos”, frisa.

“Oitopia” reúne trabalhos de Amável Antão, Ana Domingues, Cala, Joaquim Cavalheiro, Luís Barata, Marco Costa, Mário Ortega e Miguel Moreira e Silva, desafiando o binómio continuidade-rutina. “A pia inamovível marca o eixo da sala e está ligada nesta viagem utópica que vai desvendando as interações entre peças que não



se relacionariam naturalmente. A pia é, também, uma maneira de o visitante não se esquecer que está num museu etnográfico”, explica o curador.

Arquiteto de profissão, Mário Ortega expõe três trabalhos, sendo que um se tornou o ícone de “Oitopia”. Trata-se de uma maquete que procura desvendar “a componente abstrata” da fachada de um edifício. “É um preconceito achar que o trabalho do arquiteto é muito prático e objetivo, em que se faz um risco e isso corresponderá a um elemento – uma parede, uma porta. Se semicerrarmos os olhos, os elementos descolam-se da arquitetura e passam a ser estéticos, plásticos. Com esta maquete, pretendo levantar a ponta do véu desse processo criativo”, conta.

A mostra começou a ser preparada em julho e os artistas tiveram total liberdade para criar, sem as amarras de uma temática. Depois, coube a Joaquim Cavalheiro encontrar uma narrativa. “Como nunca tinha exposto, decidi juntar as minhas aquarelas, que, em alguns casos, serviram como elo de ligação, fazendo uma pára-arranca entre técnicas tão diferentes”.

Bastou um telefonema para Cala pegar nos pincéis e produzir dois óleos ao seu estilo. “Pinto sempre a volúpia nas coisas mais simples: como uma pessoa pode sentir prazer a comer, a conversar ou a ver uma tela, estando sempre presente a figura feminina misturada com a natureza”, revela.

Desde 1990 a viver em Bragança, Cala vê esta iniciativa da Misericórdia como “muito boa”, porque “as pessoas precisam de ver e experimentar coisas diferentes, que exaltem

os sentidos”. Inaugurada a 25 de outubro, a exposição é gratuita e pode ser visitada até fim de fevereiro.

#### ARTE A CRIAR PROXIMIDADE

Todos os artistas de “Oitopia” estão ligados à cidade transmontana, seja porque esta lhes serviu de berço ou lhes ofereceu trabalho e é como se fossem filhos da terra. Estimular um ponto de encontro é um objetivo que tem vindo a ser cumprido. “Há poucas iniciativas que façam com que os artistas dialoguem uns com os outros e se conheçam. Esta exposição podia ser um bom ponto de partida para encetar uma rede de ligação entre os vários artistas”, afirma o brigantino Mário Ortega.

Também o conterrâneo Luís Barata assume que “é muito importante participar em exposições que concentram trabalhos de tanta qualidade e poder figurar ao lado de artistas que representam o que de bom se tem feito nas artes plásticas na região”. O designer encara, por isso, o papel da Misericórdia de Bragança enquanto promotor de cultura como “muito positivo, considerando que a iniciativa cultural na cidade não é particularmente intensa e que esta não é uma área com muitas portas abertas para quem quer mostrar o trabalho que tem vindo a desenvolver”.

Para já, Joaquim Cavalheiro espera “algumas reações da comunidade”, perspetivando que “Oitopia” possa conhecer o lado da itinerância. “Vamos ver se realmente funciona e, depois, a Santa Casa de Bragança poderá propor essa ideia à UMP”. **VM**

## Aljezur Acordo para manter apoio domiciliário

A Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia Aljezur assinaram, no início do mês de novembro, um protocolo com vista a apoiar a manutenção de dois importantes serviços de apoio domiciliário, nas freguesias de Odeceixe e de Bordeira, que estavam em risco de fechar. Em causa está o facto de o número de utentes ser inferior ao contratualizado com o CDSS de Faro, cuja presidente, Margarida Flores, esteve presente. Para evitar o encerramento, a autarquia promoveu este acordo.



## Fundão Misericórdia presente no Web Summit

A Misericórdia do Fundão esteve no maior evento da Europa em tecnologias, a Web Summit, que se realizou no mês de outubro em Lisboa. Vítor Cunha, coordenador do gabinete de comunicação e marketing da Santa Casa do Fundão, que representou a instituição, assume que o Web Summit “ainda não está muito virado para o setor social”. No entanto, destacou, as apresentações do projeto “Casa do Impacto”, um espaço dedicado ao empreendedorismo e inovação social, da Misericórdia de Lisboa, e do Fundo para a Inovação Social, que dispõe de 55 milhões de euros para fomentar o investimento na área social.

# Voluntariado artístico em mostra

**Voluntariado** O projeto “Vamos à Escola” da autoria e responsabilidade de Maria Afonso, artista plástica, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, deu mais um passo em frente com a edição de um catálogo de trabalhos. O livro reúne trabalhos da artista plástica e outros desenvolvidos pelos utentes da Misericórdia que participam no projeto.

“Vamos à Escola” é um projeto artístico de voluntariado que junta crianças, jovens e idosos que frequentam as respostas sociais da Misericórdia de Estarreja. Criado há sete anos por Maria Afonso e apoiado desde o primeiro dia pela Santa Casa, o projeto tem como grande objetivo desenvolver as potencialidades cognitivas e emocionais dos participantes e promover o convívio intergeracional e com a comunidade.

A responsável pelo projeto, Maria Afonso, contou ao VM como tudo começou. “Iniciei o projeto em 2011 com os idosos da Santa Casa e, à medida que o projeto foi evoluindo, apercebi-me que muitos idosos nunca tinham ido à escola e que era importante para eles irem a uma”. Nessa altura a artista plástica lançou o repto à escola EB 23 – Donaciana de Abreu Freire para levar os idosos à escola. A escola aceitou o desafio e passou a ceder, semanalmente, uma sala para que os idosos e crianças que fazem parte do “Vamos à escola” deem asas à sua imaginação.

Desenho, pintura e cerâmica são algumas das atividades artísticas desenvolvidas pelos participantes ao longo do ano e que depois são expostas na Biblioteca Municipal de Estarreja. Segundo Maria Afonso, estas formas de arte desenvolvidas “têm sido eixos fundamentais” do seu próprio percurso artístico.

Para Assunção Costa, assistente social e coordenadora do voluntariado da Misericórdia de Estarreja, esta atividade é uma “mais-valia para a instituição e para os utentes” pois há a “possibilidade de as crianças, jovens e idosos praticarem uma atividade artística em conjunto e num espaço diferente”.

O “Vamos à escola” conta todas as semanas com cerca de 30 participantes. Atualmente o projeto foi alargado a duas turmas da escola que lhe abriu as portas e ainda a grupos de idosos de outros lares do concelho. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



# Fragilidade dos lares é ‘enorme preocupação’

**Aniversário** Santa Casa de Faro celebrou 500 anos de existência com ciclo de conferências dedicado à identidade e atualidade das Misericórdias

*A Misericórdia de Faro encerrou o ciclo de conferências dos 500 anos com um painel dedicado à atualidade das Santas Casas*

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

**Faro** A sustentabilidade, o envelhecimento da população e a fragilidade dos lares são atualmente problemas concretos das Misericórdias com os quais todos os provedores se debatem. Esta foi a mensagem que o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, quis deixar no encerramento do ciclo de conferências da Misericórdia de Faro, no passado dia 19 de novembro.

Perante uma sala cheia, onde não faltaram órgãos sociais, irmãos e funcionários da Misericórdia de Faro, provedores, autarcas e outras

entidades oficiais, Manuel de Lemos foi o orador convidado para falar sobre as Misericórdias na atualidade, reforçando a ideia de que o futuro dessas instituições passa por uma união entre estas instituições e o Estado.

“Temos uma responsabilidade cívica de nos colocarmos em cooperação com o Estado. Temos de cuidar das pessoas. Não podemos ficar indiferentes ao sofrimento dos outros”, afirmou. Ao longo das suas explicações Manuel de Lemos frisou a importância do apoio domiciliário numa altura em que a grande maioria das instituições se debate com as fragilidades dos lares, muitos deles degradados não só do ponto de vista arquitetónico, mas também do ponto de vista dos recursos humanos.

“A fragilidade dos lares tem sido uma enorme preocupação e um enorme desafio para nós e para o Estado português e é um problema sério para os próximos anos. O grande esforço e o grande desafio para as Misericórdias, em

cooperação com o Estado, será o serviço de apoio domiciliário”.

O presidente da UMP lembrou que Portugal é o país da Europa com maior taxa de envelhecimento e deixou o alerta: “não podemos transformar o país num imenso lar”.

“Portugal tem um problema grave com a questão do envelhecimento e por isso a nossa maior preocupação, a par da sustentabilidade, é encontrar respostas de forma a termos as pessoas o mais tempo possível em casa, com qualidade e segurança”, referiu.

Neste campo o Estado e as autarquias têm um papel importante a desempenhar, como também lembrou ao VM Candeias Neto, provedor da Misericórdia de Faro. “Tem de haver um casamento entre a saúde, a segurança social e as Misericórdias. E as câmaras têm também um papel importante por causa das habitações, porque muitas não têm condições condignas para se cuidar bem das pessoas”.

**Perante todos os desafios que as Misericórdias enfrentam urge saber qual o seu futuro? ‘Resiliência, união e visão estratégica’**

Perante todos os desafios que as Misericórdias enfrentam urge saber qual o seu futuro? Manuel de Lemos não hesita em afirmar: “resiliência, união e visão estratégica”.

Mas antes de falar sobre a atualidade e o futuro das Santas Casas, o presidente da UMP deu conta aos presentes da história dessas instituições que já existem há mais de cinco séculos.

Segundo Manuel de Lemos, existem perto de 4200 Misericórdias em todo o mundo. Só em Portugal são 388. Mas como nos lembra o presidente da UMP “já foram muitas mais”. Tendo sido um pilar “importantíssimo” da diáspora, as Misericórdias eram criadas pelos portugueses, juntamente com uma igreja matriz e um forte, “representando, respetivamente, a comunidade, a igreja e o exército”.

Para exemplificar a importância que os portugueses tiveram na expansão das Misericórdias, Manuel de Lemos recordou um provérbio do século XVII, que dizia: “um português um padrão, dois portugueses um abraço e três portugueses uma Misericórdia”. Mas tudo muda com o 25 de Abril, altura em que as Santas Casas sofreram um abalo forte.

Foi nessa altura que, de acordo com o presidente da União das Misericórdias, teve um papel importante o padre Virgílio Lopes, fundador da UMP, que deu um rumo decisivo às Misericórdias. Mas, como explicou, “a grande mudança surge com o pacto de cooperação para a solidariedade”. É nesta altura que aparece o padre Vítor Melícias que “deu uma identidade e explicou às Misericórdias a sua natureza, à medida em que, paralelamente, começaram a aparecer outras instituições sociais”.

Tudo isto representou uma “mudança muito grande na vida das Misericórdias porque começaram a crescer e a atuar como agentes de desenvolvimento local”.

Sobre a atualidade da UMP, coube a Carlos Andrade, presidente da Assembleia Geral da Santa Casa de Faro, falar sobre o percurso de Manuel de Lemos à frente dos destinos das Misericórdias. Com o atual presidente, afirmou, as Santas Casas “ganham corpo, conteúdo e massa crítica”.

Ainda na opinião de Carlos Andrade, as Misericórdias têm feito um percurso meritório. Não se acanharam ainda que as dificuldades lhes batessem à porta. Sobretudo porque durante anos sucessivos o Estado foi degradando o valor da participação que lhe compete e esta é uma realidade que a Santa Casa de Faro conhece bem. Prestes a inaugurar um novo lar, Candeias Neto sublinhou que para a sua construção “foi necessário recorrer ao Fundo Rainha Dona Leonor porque o Estado não participou com nada”. O novo equipamento tem capacidade para 40 pessoas e é, nas palavras do provedor, “um autêntico hotel”.

Esta conferência encerrou as comemorações dos 500 anos da Santa Casa da Misericórdia de Faro, segundo o provedor, “com chave de ouro” e até houve tempo para se ouvir cantar o fado pela voz da fadista Raquel Peters, da Associação de Fados do Algarve. O ciclo de aniversário contou também com conferências de Eduardo Graça, presidente da CASES, e de D. Manuel Neto Quintas, bispo do Algarve. 



## Cultura deve ocupar lugar central na discussão

*Oliveira Martins marcou presença no aniversário da Misericórdia de Torres Novas com uma palestra sobre património cultural*

TEXTO **FILIPE MENDES**

**Torres Novas** “Num tempo em que a complexidade é a marca indelével do progresso humano, não podemos cair na tentação de resumir tudo a opções simplificadoras ou a caricaturas da realidade” e, neste contexto, é premente “promover o que recebemos em ligação com a diversidade cultural, o diálogo entre culturas e a coesão social” e também valorizar “o contributo do património cultural para o desenvolvimento”. A afirmação é de Guilherme d’Oliveira Martins e foi feita durante a sessão solene de aniversário da Misericórdia de Torres Novas, a 27 de outubro na igreja da instituição.

Com vasta experiência em cultura e outras áreas, Guilherme d’Oliveira Martins é atualmente presidente do grande conselho/conselho de artes do Centro Nacional de Cultura e administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para o responsável, que já foi ministro e presidente do Tribunal de Contas, na atual sociedade, a atenção e o cuidado devem ser “o instrumento contra a indiferença”.

“Em tempos de incerteza, de tensão e de crise é muitas vezes difícil entender a importância da noção de comunidade. O Estado social claudica, mas os direitos sociais têm que ser salvaguardados, através de um contrato social renovado”, afirmou.

Por isso, Oliveira Martins considera que “ter memória é respeitarmo-nos”

e, nesse sentido, a efeméride assinalada em Torres Novas reforça “o sentimento de identidade e pertença desta comunidade” entendida como uma “memória viva”, seja ela relativa a monumentos, acervos, sítios e tradições ou constituída por “conhecimentos ou expressões da criatividade humana”.

Na sua intervenção, Oliveira Martins deixou ainda um alerta: perante tantas incertezas e ameaças a um projeto europeu para a paz, “as políticas públicas devem assentar no cuidado da herança e da memória”, defendeu.

Neste sentido, o património cultural, que “não se refere apenas ao passado, mas à permanência de valores comuns, à salvaguarda das diferenças e ao respeito do que é próprio, do que se refere aos outros e do que é herança comum”, pode ser decisivo. Por isso, defendeu, a cultura deve ocupar um lugar central na discussão política de hoje, por obrigar a um exercício constante de “compreensão sobre os direitos e deveres, sobre as diferenças”.

Falando em Torres Novas sobre “Património Cultural – Onde o passado encontra o futuro”, o antigo presidente do Tribunal de Contas destacou o trabalho que tem vindo a ser realizado pela Santa Casa de Torres Novas para salvaguardar o seu património, mas também colocá-lo à fruição pública.

Na sessão solene, António José Gouveia da Luz, provedor, apresentou aquele que, nas suas palavras, representa “o maior investimento do século” da Misericórdia de Torres Novas, que é o da renovação da Casa de Repouso Visconde S. Gião.

Trata-se, segundo o responsável, de um investimento na ordem dos três milhões de euros, que visa modernizar o lar

e oferecer condições de comodidade que o antigo edifício já não permite.

“Tenho consciência que iremos encontrar muitas dificuldades, mas tenho plena convicção que, com a colaboração de todos os elementos que compõem os órgãos sociais e da irmandade, conseguiremos levar a cabo mais esta missão”, disse.

Declarando a missão social da Santa Casa nas catorze obras de misericórdia, sete corporais e sete espirituais, o provedor considerou que o compromisso de 1534 se mantém vivo e é uma “bússola para fazer o bem”, no passado como no presente e no futuro.

Com uma história marcada pelos diversos ambientes económicos, políticos e sociais que marcaram a região, a instituição “sempre soube dar respostas inovadoras aos novos problemas”, declarou, concluindo: “agora, a Misericórdia de Torres Novas prepara-se, mais uma vez, para se reinventar a si mesma e continuar a cumprir a sua missão”.

A Misericórdia de Torres Novas foi fundada em 1534 a partir do património (hospital, terras, imóveis, rendas e foros) das antigas confrarias medievais da vila de Torres Novas.

É a mais antiga instituição particular de solidariedade social do concelho e dá apoio diário, no conjunto de todas as respostas sociais, a cerca de 400 pessoas, contando para o efeito com mais de 100 colaboradores diretos. Na área do património cultural, a Santa Casa é detentora da mais importante rede de imóveis patrimoniais do concelho de Torres Novas: igreja da Misericórdia, igreja do Carmo, capela de Santo António, capela de Nossa Senhora de Lourdes (Outeiro Grande), capela do Vale e capela do Senhor Jesus dos Lavradores, anexa à igreja de Sant’Iago. 



## Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

### Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

---

Rui Filipe Leite  
Tel.: 919 109 300 / [rui.filipe@carclasse.pt](mailto:rui.filipe@carclasse.pt)

---

## Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



**Carclasse**

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa  
[www.carclasse.pt](http://www.carclasse.pt) - [info@carclasse.pt](mailto:info@carclasse.pt) - Informações: 707 200 411

# MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR  
DO TESTE

DECO  
PROTESTE

Publicado em 10.2017  
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.201710.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip: foram avaliadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"



A gama MoliCare Premium Slip  
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



[www.hartmann.pt](http://www.hartmann.pt)

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente  
Tel. 219 409 920

# Rede nacional de cuidados continuados precisa ser revista

**RNCCI** Jornadas da UMP reuniram mais de 300 pessoas para partilha de desafios e procura de uma solução conjunta para a rede nacional de cuidados continuados

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**A** Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) foi inovadora no momento da sua criação, pela forma como conjugou políticas sociais e de saúde, mas carece de revisão. O modelo de financiamento está desatualizado e não considera dois elementos-chave: a complexidade dos utentes e o desempenho das unidades. Estas foram algumas das ideias defendidas, de forma consensual, nas terceiras Jornadas de Cuidados Continuados Integrados da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). O debate reuniu mais de 300 pessoas, entre profissionais de saúde, representantes da UMP e governo, na partilha de desafios e procura de uma solução conjunta.

Refletindo sobre a necessidade de rever o processo de contratualização e acompanhamento das unidades, membros do Secretariado Nacional da UMP, da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e da direção da RNCCI anunciaram a criação de um novo modelo, que contempla indicadores como a complexidade do utente e o desempenho global das unidades.

“Achamos que o modelo atual, com tipologias rígidas, já tem algumas disfunções e que, além destes valores predefinidos por tipologia, se deve fazer um acordo com cada unidade”, explicou Manuel Caldas de Almeida, vogal da UMP responsável por acompanhar este processo.

O projeto em curso está a ser desenvolvido pelo governo, em estreita articulação com os parceiros da rede (onde se inclui a UMP), e prevê a identificação de áreas prioritárias, indicadores de avaliação e metas concretas para cada uma

das unidades. Segundo Ricardo Mestre, vogal do conselho diretivo da ACSS, “a ideia é que este processo de contratualização seja visto numa perspetiva de melhoria contínua, que possa servir de instrumento de reconhecimento do excelente desempenho da generalidade das unidades”.

Neste momento, o financiamento da rede é definido por tipologia de internamento (convalescença, média duração e reabilitação, longa duração e manutenção e paliativos), não considerando a evolução da complexidade dos doentes referenciados para as unidades.

Para Manuel Lopes, que à data assumia as funções de coordenador da RNCCI, o envelhecimento acentuado da população, associado à prevalência das doenças crónicas e situações de incapacidade, “reflete-se particularmente em unidades destas”.

Num estudo de sustentabilidade, iniciado pelo Grupo Misericórdias Saúde (GMS), a UMP apurou que mais de metade dos utentes internados em unidades de longa duração e manutenção tem mais de 80 anos, apresenta sinais de demência (42%), necessidades paliativas (28%) e úlceras de pressão (19%). Os números são ainda preliminares, alerta o técnico da UMP responsável pela recolha e tratamento dos dados junto de 11 Misericórdias (norte, centro e sul do país), mas revelam, para já, uma sobrecarga na gestão de recursos das unidades. “Apenas duas Misericórdias conseguem ficar abaixo da diária da rede. O que significa que devemos repensar o

Continue na página 24 ►





**Cuidados continuados** O elevado número de inscritos foi uma das "vitórias" destacadas pela organização do evento. No inquérito de satisfação enviado posteriormente às Misericórdias, 95% dos participantes mostrou-se satisfeito ou muito satisfeito com a iniciativa

## DESTAQUE

► Continuação da página 22

modelo de financiamento das unidades”, indica Bruno de Sousa Martins.

Mas há outros fatores que determinam se uma unidade é sustentável, autossuficiente ou deficitária. Na perspetiva de Nuno Gomes, diretor-geral da Misericórdia de Arganil, a escala da unidade e da instituição, as tipologias existentes, a partilha de recursos com os serviços centrais (ex: cozinha, lavandaria), a taxa de ocupação e o prazo de pagamento da comparticipação influenciam a sustentabilidade financeira das unidades.

Os problemas começam muitas vezes na referenciação dos utentes, aponta Ana Soares, da Equipa de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo (ECR-LVT). Referenciamentos tardios, burocratização de procedimentos e escassez de informação clínica associada ao processo são algumas das falhas apontadas. Por isso, a coordenadora da ECR-LVT defende um modelo de intervenção integrado, que assegure maior articulação e continuidade entre os diferentes níveis de cuidados (primários, hospitalares e continuados).

Para Graça Eliseu, da Equipa de Coordenação Regional (ECR) do Alentejo, esta integração de cuidados pressupõe que haja coordenação entre os diferentes parceiros no terreno (associações de utentes, cuidados primários, UCCI, municípios, etc). E isso passa por “reorganizar serviços, ter sistemas de informação compatíveis, melhorar a colaboração entre hospitais e cuidados primários, privilegiar cuidados em casa e apostar na comunicação com doentes e cuidadores”. Só assim se consegue evitar “que os utentes caiam nos buracos da rede”, refere Manuel Caldas de Almeida, do Secretariado Nacional da UMP, responsável pela moderação da sessão “Cuidados continuados e continuidade de cuidados”.

No dia-a-dia das instituições, surgem outro tipo de constrangimentos (casos sociais e situações de demência), transversais a todo o sistema de saúde português, que contribuem para o aumento da despesa e tempo de espera nas unidades. Em relação a essas situações, as soluções não são óbvias, como consensualizam vários oradores, mas podem passar pela aposta num modelo de cuidados integrado e reforço do apoio domiciliário (ver caixa).

Face aos desafios e oportunidades que todos os dias os gestores e profissionais de saúde das unidades enfrentam, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, assevera que a resposta pode ser apenas uma: “qualidade, qualidade, qualidade. E insistir em fazer o bem”.

As terceiras jornadas de cuidados continuados integrados da União das Misericórdias Portuguesas reuniram mais de 300 pessoas, entre técnicos e dirigentes de Santas Casas de todo o país. Além dos painéis temáticos, decorreram sessões práticas sobre nutrição, controlo da dor e anti coagulação.

O elevado número de inscritos e a participação ativa nas III Jornadas da UMP foi uma das “vitórias” destacadas pela organização do evento. No inquérito de satisfação enviado posteriormente às Misericórdias, 95% dos participantes mostrou-se satisfeito (42%) ou muito satisfeito (53%) com a iniciativa.

### Auditorias não podem ser ‘ações policiais’

Para Caldas de Almeida, uma das vantagens da revisão da contratualização e acompanhamento das unidades, pelo governo e parceiros da rede, prende-se com a uniformização das auditorias. “Para cada unidade vai haver um manual de processos, que passará a ser a base das auditorias, e essa é a grande vantagem, saber o que vai ser avaliado pelo Ministério da Saúde”. Para que o processo se cumpra com sucesso, o ex-coordenador da RNCCI, Manuel Lopes, defendeu ainda um “acompanhamento pedagógico”, pelas ECR e ECL, que não faça das auditorias “ações policiais”.

### Casos sociais e preparação da alta

Face ao aumento dos casos sociais nas unidades, o coordenador da UCCI da Amadora defendeu um modelo articulado para o setor social e respostas integradas. “Os tempos de espera continuam elevados porque, embora se criem camas, os utentes não têm para onde ir”. A preparação para o momento da alta deve começar, segundo a coordenadora da UCCI de Mangualde, quando o utente chega à unidade e passa por capacitar o utente e o cuidador, dotando-os de competências básicas para a administração da medicação e cuidados em casa.

### UMP está a promover estudo nas unidades

Cerca de metade dos utentes internados nas UCCI das Misericórdias tem mais de 80 anos, sinais de demência (42%), necessidades paliativas (28%) e úlceras de pressão (19%). Os dados preliminares resultam de um estudo de sustentabilidade que está a ser desenvolvido pelo Grupo Misericórdias Saúde junto de 11 UCCI de longa duração (norte, centro e sul do país). Segundo a equipa da UMP, o estudo demonstrou que a situação clínica dos doentes tem implicações diretas nos custos das unidades e que a comparticipação do Estado não cobre as despesas diárias em 9 das 11 UCCI.

### Garantir cuidados após alta clínica

De modo a garantir a continuidade de cuidados de saúde, após a alta hospitalar, a coordenadora da Equipa de Gestão de Altas (EGA) do Hospital Beatriz Ângelo, defende maior articulação e comunicação entre os diferentes palcos da RNCCI, nomeadamente entre as equipas de coordenação local (ECL) e coordenação regional (ECR), UCCI e equipas de cuidados continuados integrados (ECCI). Para Vera Matias, o aumento dos utentes com mais de 65 anos, doenças crónicas e situações de dependência funcional torna especialmente evidente esta necessidade.

## Qualidade e segurança nas unidades

**GMS** Garantir a qualidade e segurança dos procedimentos nas unidades de cuidados continuados integrados (UCCI) das Misericórdias é um dos objetivos do apoio prestado pelo Grupo Misericórdias Saúde (GMS). Para dar a conhecer o trabalho desenvolvido nesta área, os técnicos da UMP responsáveis pelo circuito do medicamento e controlo de infeção nas unidades apresentaram os objetivos da sua atuação e serviços prestados às Misericórdias, no decorrer das jornadas.

“É fácil a comunidade perceber a qualidade do trabalho das unidades através dos ganhos em saúde dos utentes, mas há áreas invisíveis e esta é uma delas”, explicou Manuel Caldas de Almeida, vogal do Secretariado Nacional da UMP, referindo-se ao projeto da rede de farmacêuticos, criado em 2012.

Em representação da equipa de 10 farmacêuticas, Diana Silva e Joana Ferreira destacaram a dimensão da rede (88 UCCI apoiadas no norte, centro e sul do país) e as vantagens ao nível da aquisição, armazenamento, preparação e monitorização (farmacovigilância) do medicamento. “Maior facilidade na gestão de stocks, redução de desperdícios e custos, melhoria da qualidade e promoção do bem-estar do utente”, resumiram no primeiro dia de trabalhos.

Valorizando a oportunidade de “benchmarking” e partilha de boas práticas neste nível de cuidados, Caldas de Almeida destacou ainda o trabalho desenvolvido pela UMP ao nível do controlo de infeções. “Uma calamidade” a nível hospitalar, que tem sido possível controlar nas unidades graças à “política de prevenção e não admissão de doentes infetados dos hospitais”.

Os números falam por si: 1158 mortes por infeções, por bactérias resistentes a antibióticos, em 2015, colocando o país no topo da lista que mede o impacto das infeções na mortalidade e incapacidade nos utentes. Face a este cenário, o responsável da UMP mostrou-se disponível para apoiar as Misericórdias através da Comissão Central de Controlo de Infeção e Resistência aos Antimicrobianos, coordenada pela enfermeira Paula Nobre (cci.gms@ump.pt). Este serviço da UMP assegura apoio 24 horas por dia às Misericórdias.

Além do “Manual de Controlo de infeção”, a equipa da UMP pretende disponibilizar brevemente às instituições uma “checklist para a prescrição de antibióticos” para promover o uso racional de antimicrobianos e o tratamento adequado de infeções.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

## FRASES

*Nestas jornadas, reforçou-se o papel do terceiro setor na procura de soluções. O setor social é um parceiro privilegiado na RNCCI e nesse sentido sublinho o papel proactivo da UMP em torno da proposta de contratualização e permanente diálogo na procura de respostas*

**Marta Temido**

Ministra da Saúde, em mensagem enviada ao presidente da UMP a propósito das jornadas

*A Rede Nacional de Cuidados Continuados é o ponto mais alto das políticas públicas de envelhecimento e o terceiro pilar do Serviço Nacional de Saúde*

**Manuel de Lemos**

Presidente da UMP

*É fácil a comunidade perceber a qualidade do trabalho das unidades de cuidados continuados através dos ganhos em saúde dos utentes, mas há áreas invisíveis e esta é uma delas*

**Manuel Caldas de Almeida**

Vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelos cuidados continuados, a propósito do serviço de farmacêuticos da UMP

*Para cuidar dos outros temos de sentir por eles, pensar com o coração. Em tudo o que fazemos colocamos amor e carinho para melhorar a qualidade de vida dos utentes*

**Zélia Simões**

Auxiliar de ação médica da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI

## Aprofundar o trabalho sobre demências

**Demências** A partilha de boas práticas na área das demências e o lançamento de um manual direcionado para as famílias e cuidadores formais de pessoas com esta patologia foi outro dos pontos altos da terceira edição das Jornadas de Cuidados Continuados da UMP. O objetivo da sessão dedicada ao projeto VIDAS (Valorização e Inovação em Demências), iniciado pela UMP em 2014, foi partilhar estratégias e experiências desenvolvidas por Misericórdias nesta área.

Destacando as experiências de apoio domiciliário ou centro de dia de Ponte Sor, Campo Maior, Mogadouro, Fátima, Porto e Lagos, Manuel Caldas de Almeida propôs a criação de um grupo de trabalho que aprofunde o trabalho já desenvolvido nesta área. “Ainda prevalecem as experiências com acordos pontuais por isso temos de continuar a fazer pressão junto dos governos. Quanto mais experiências de qualidade houver, mais robusta é a nossa proposta”.

Tal como na primeira fase do VIDAS, a Unidade Bento XVI, criada especificamente pela UMP para apoiar pessoas com demências, pretende servir de núcleo transmissor de conhecimentos e metodologias de trabalho, recebendo técnicos de todo o país. “Todas as quartas-feiras, a unidade recebe Misericórdias para ajudar a implementar projetos desta natureza”.

Perante as dúvidas levantadas na plateia em relação aos custos de implementação de projetos desta natureza, a coordenadora da Misericórdia de Ponte de Sor esclareceu que “não é preciso gastar muito dinheiro para melhorar a segurança e conforto dos utentes”. A colocação de eletroímãs nas portas, redutores nas janelas e papéis com cores para distinguir os pisos são exemplos de alterações introduzidas na estrutura residencial para idosos de fácil aplicação para qualquer instituição.

Na sequência da participação na primeira fase do projeto VIDAS, Sandra Pacheco destacou ainda os benefícios da formação e treino de competências a vários níveis (arquitetura e ambiente, neuro estimulação, competências relacionais e gestão, etc), “especialmente úteis para as auxiliares”.

O “Manual das Boas Práticas – Demência”, de tiragem reduzida numa primeira edição, está disponível para ser enviado às Misericórdias em formato digital.  

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

### Projeto de cuidados prestados em casa

Durante as jornadas, a coordenadora da ECR Alentejo apresentou um projeto-piloto de cuidados continuados ao domicílio (24 horas/dia), iniciado em 2017 pela ARS Alentejo. Segundo Graça Eliseu, o projeto permitiu reduzir os internamentos em 10% e aumentou os ganhos de funcionalidade dos utentes em 60%, sendo um exemplo de “articulação efetiva com serviços sociais, redes de vizinhança, voluntariado e universidade”. Manuel Caldas de Almeida elogiou esta experiência e mostrou-se disponível para, através da UMP, apoiar as Misericórdias na replicação do modelo.

### Transporte de utentes e gestão de resíduos

No decorrer das jornadas, houve ainda oportunidade de abordar problemas quotidianos relacionados com o transporte de utentes aos hospitais e gestão de resíduos. No caso da deslocação aos hospitais, surgem constrangimentos decorrentes da falta de coordenação entre os parceiros da rede, que segundo a diretora-técnica da UCCI Bento XVI “consomem tempo e recursos”. A gestão de resíduos e biossegurança, embora seja para muitos sinónimo de normas complexas, é segundo o coordenador da UCCI de Amarante “fundamental” para garantir a segurança dos colaboradores e utentes.

### Aposta na prevenção deve ser prioridade

Aposta na prevenção. Esta foi uma ideia defendida por vários oradores, nas sessões dedicadas à partilha de experiências em áreas como as feridas e infeções respiratórias. Luís Simões, enfermeiro na unidade de queimados do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, recomendou a avaliação permanente do utente e boas práticas de limpeza, desinfeção e hidratação da pele. Por sua vez, o médico da USF João Semana, Eurico Silva, referiu que a prevenção deve incidir na vacinação e administração adequada da terapêutica inalatória.

### Participação ativa foi uma das vitórias do evento

Mais de 300 pessoas, entre técnicos e dirigentes de Misericórdias, estiveram reunidas em Fátima, entre 7 e 8 de novembro, para partilhar experiências e refletir sobre os desafios dos cuidados continuados. O elevado número de inscritos e a participação ativa nas jornadas da UMP foi uma das “vitórias” destacadas pela organização do evento. No inquérito de satisfação enviado às Misericórdias, a esmagadora maioria dos participantes mostrou-se satisfeito com a iniciativa.

# INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

## Microdacyn® Wound Care

SOLUÇÃO ELECTROLIZADA ANTIMICROBIANA  
PARA IRRIGAÇÃO DE FERIDAS



APRESENTAÇÕES:  
Solução 500ml | Spray 250ml | Hidrogel 120g

Microcyn Technology®

- Triplo Modo de ação
- Altamente eficaz
- Seguro para o paciente e cuidador
- pH neutro
- Não é citotóxico
- Redução de odor
- Não são conhecidas contra-indicações
- Para utilização em todo o tipo de feridas
- Não irritante
- Pode ser usado: Cartilagem | Ligamentos | Tendões
- Também eficaz em biofilmes
- Amigo do Ambiente

## UICeDer NM

ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO  
DE FERIDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO



MUITO MAIS QUE ARGININA

Sabor a Limão

- Zinco
- Cobre
- Vitamina A
- Vitamina C
- Vitamina B1: B2: B6: B12
- Ferro
- Ácido Fólico
- Ácido Pantoténico
- Selénio

### Modo de utilização

Ingerir por via oral  
Dissolver uma saqueta  
em 140mm de água

### Apresentação

Caixa com 50 saquetas de 7g

dieticare  
alimentação especial

Para mais informações contacte: +351 220 999 612 | +351 220 999 935 | geral@dieticare.pt

www.dieticare.pt



## Soluções de higiene para cuidados de saúde e bem-estar social

### A nossa Missão

Proteger e cuidar das pessoas todos os dias  
inovando em tecnologias de higiene e limpeza  
focadas no futuro



Prevenção  
de infeções



Eficiência  
operacional



## Campanha

### Neste Natal ofereça Cultura

Preço especial com 50% desconto

**Kit Natal I • 31,25€\***

*A Capela de São João Batista da Igreja de São Roque*

Bloco de notas e limpa-lentes inspirados nos padrões dos paramentos portugueses e italianos

*À Descoberta do Arquivo Histórico*

Jogo As Dinastias

**Kit Natal II • 22€\***

2 Chávenas Vista Alegre linha Mármore

*O Tesouro de São Roque*

*Roteiro Iconográfico e Devocional Igreja São Roque*

**Campanha válida até 31 de dezembro de 2018**

*\*Acresce portes de envio. Oferta limitada ao stock existente.  
Oferta exclusiva loja online*

[lojadacultura.scml.pt](http://lojadacultura.scml.pt)





## Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

### Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



### Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



### Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



### Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



### Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



### Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



**Lindor Care.**  
Cuidados mais fáceis.



# QUOTIDIANO

## ESTANTE

### Realidade complexa e diversificada



#### A Economia Social em Movimento

Álvaro Garrido e David Pereira  
Tinta da China Edições, 2018

Depois do primeiro livro dedicado à “Cooperação e Solidariedade – Uma História da Economia Social”, editado em 2016 pela Tinta da China, Álvaro Garrido juntou-se ao também historiador David Pereira e acabam de lançar a obra “A Economia Social em Movimento”. Com prefácio de Eduardo Graça, presidente da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), a obra dá-nos um conhecimento histórico sobre as organizações da economia social em Portugal. Para o efeito, os autores fazem uma análise das organizações no terreno onde atuam e nas suas relações diárias a nível institucional e jurídico, sem nunca esquecer as questões

políticas e os movimentos sociais. O livro é, segundo os autores, “um trabalho de síntese que procura dar corpo a objetivos específicos relacionados com a construção de conhecimento histórico sobre as organizações da economia social”. Na nota introdutória, Álvaro Garrido e David Pereira deixam claro que a “economia social é uma realidade complexa e diversificada” que necessita por isso da “memória coletiva consolidada sobre o papel das entidades associativas, fundações, mutualidades e cooperativas no progresso social”. A iniciativa de criar esta obra foi apoiada pela CASES no cumprimento de um dos objetivos da cooperativa que

passa, segundo Eduardo Graça, por “promover e apoiar a realização de estudos e investigação sobre o sector da economia social”. No prefácio do livro o presidente da CASES assume que espera que com este livro se possa “iluminar (...) a realidade das entidades que integram este vasto e plural setor constitucional (...) as suas virtualidades, assim como as suas insuficiências e defeitos”. Com este livro os autores quiseram “contabilizar e agrupar as entidades da economia social” de 1867 aos dias de hoje. Entre 1867 e 1910 existiam em Portugal cerca de 800 organizações de economia social, dessas 240 eram Misericórdias. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



#### Arez Quinhentista – Contributos para a sua História

José Murta, Ana Leitão, Joana de Pinho, Patrícia Monteiro  
Misericórdia de Arez, 2018

“Arez Quinhentista – Contributos para a sua História” é um livro que compila as comunicações feitas durante as celebrações dos 500 anos da atribuição do foral a Arez e da fundação da Misericórdia local preservando assim o conhecimento relativo à história local de Arez.



#### Vamos à escola!

Maria Afonso  
Misericórdia de Estarreja,  
2018

“Vamos à escola!” é um livro que reúne trabalhos realizados ao longo dos seis anos com que já conta o projeto de voluntariado, com o mesmo nome, da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja. Na edição é possível apreciar os trabalhos artísticos feitos pelos utentes da instituição e pela responsável pelo projeto Maria Afonso.

# Medidas de Autoproteção

FOUNTE DE SENSIBILIZAÇÃO MISERICÓRDIAS | DEZEMBRO 2018

## FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

### CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE OF  
SMILES  
SEGURANÇA  
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca  
+351 963 728 215 Arqº Ana Luísa Sanches  
sos.segurancacontraincendios@gmail.com

## PATRIMÓNIO CULTURAL

## Orgulho pelo património artístico

## Retábulo flamengo do século XV

O retábulo flamengo do século XV apareceu na costa de Peniche na sequência de um naufrágio, ocorrido no final do século XVI, e hoje é considerado até à data como o único exemplar da Escola de Bruxelas existente em Portugal. Segundo o provedor, a Misericórdia tem recebido, por causa disso, investigadores interessados nesta peça.

## Barroco português na igreja

A Misericórdia de Peniche tem seis telas da pintora Josefa de Óbidos. Desta artista, que ocupa um dos lugares cimeiros do barroco português, é possível admirar obras como “O Senhor da Cana Verde”, “A Visitação”, “Cristo Crucificado” ou o “Calvário”, esta última apontada como a tela “mais importante e valiosa do acervo da Santa Casa” de Peniche.

*Provedor não esconde o orgulho pelo património artístico da irmandade, mas frisa que o mesmo tem subjacente uma enorme responsabilidade*



**Peniche** Ao entrar na Igreja da Misericórdia de Peniche, um templo do século XVII, os olhos prendem-se no teto, preenchido na íntegra por pinturas que representam os Passos da Paixão de Cristo. São 55 telas que hoje se apresentam quase em todo o seu esplendor depois dos trabalhos de conservação e de restauro de que foram alvo na segunda metade do século XX, aquando das obras de reabilitação do edifício. Entre autores representados no teto está Baltazar Gomes Figueira, pintor que se destacou no século XVII e que iniciou a escola que seria continuada pela sua filha Josefa de Óbidos, cujo trabalho e talento também pode ser apreciado nesta igreja, onde existem seis telas da sua autoria.

Mas nem só de pintura se faz a beleza deste templo. Nas paredes sobressaem azulejos dos séculos XVII e XVIII. Há ainda a tribuna destinada aos mesários, encimada pelo escudo nacional, da época de D. João V, e o túmulo de D. Luís Ataíde, terceiro conde de Atouguia e, por duas vezes, vice-rei da Índia. Deixamos a nave principal da igreja. A visita leva-nos agora até à sacristia. É aí que encontramos um arcaz com pinturas que representam as obras de misericórdia. Ao lado, sobressai também a bandeira “representando a Senhora da Misericórdia com o seu manto protetor, protegendo todos, dos mais afortunados aos mais pobres”, explica o provedor Emídio Barradas, que, acompanhado do seu vice-provedor, serve de cicerone.

**Igreja** Entre autores representados no teto estão Baltazar Gomes Figueira, pintor que se destacou no século XVII, e sua filha Josefa de Óbidos

É, contudo, na sala contígua à sacristia que encontramos uma das peças mais surpreendentes. Referimo-nos a parte de um retábulo flamengo, identificado como pertencendo à designada Escola de Bruxelas e datado do século XV, que apareceu na costa de Peniche na sequência de um naufrágio, ocorrido no final do século XVI. O episódio é relatado na obra “Le livre des Peintres”, de Carel van Mander, no capítulo dedicado ao pintor holandês Henri Vroom, que seguia no barco naufragado. “Foi preciso que abandonassem o navio durante a noite para se dirigirem num barco a uma ilha rochosa; Los Barlingos (Berlengas). A corrente levou a carga para um local da costa portuguesa onde se encontrava um convento de

frades”, pode ler-se nessa obra citada no documento informativo distribuído aos visitantes da igreja da Misericórdia.

O retábulo ficaria depois à guarda dos religiosos do Convento do Bom Jesus do Abalo, até à extinção das ordens religiosas, sendo então entregue à Misericórdia. “Foi colocado na Capela do Calvário, mas durante muitos anos não se lhe deu o valor. Mais tarde, um mesário alertou para a eventualidade de se tratar de uma peça importante. A investigação viria a confirmá-lo”, conta Emídio Barradas, adiantando que posteriormente o retábulo foi objeto de tratamento e restauro. Um trabalho que não está ainda concluído, pelo que em exposição está apenas uma parte da peça, que já integrou diversas mostras de arte.

“Temos recebido investigadores que vêm aqui à procura do retábulo, considerado até à data como o único exemplar da Escola de Bruxelas existente em Portugal”, revela o provedor que chama também a atenção para outra peça emblemática do acervo da instituição: a imagem original de Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos pescadores de Peniche. Emídio Barradas não esconde o orgulho pelo património artístico da irmandade, mas frisa que o mesmo tem subjacente “uma enorme responsabilidade”, que passa pela sua preservação. “Tem havido, ao longo das sucessivas gerações, um grande esforço nesse sentido, que temos a obrigação de continuar. Mas não é fácil”, admite o provedor, revelando que a instituição gostaria de criar um núcleo museológico.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

**Distrito de Leiria | Património por Misericórdia**

	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Alcobaça					
Alfeizerão					
Aljubarrota					
Alvaiázere					
Alvorge					
Ansião					
Atouguia da Baleia					
Batalha					
Benedita					
Bombarral					
Caldas da Rainha					
Castanheira de Pêra					
Figueiró dos Vinhos					
Leiria					
Louriçal					
Marinha Grande					
Óbidos					
Pedrógão Grande					
Peniche					
Pombal					
Porto de Mós					
Redinha					
Vimeiro					

Dados validados pelas Misericórdias, sujeitos a atualização

**Óbidos**

No acervo patrimonial desta Misericórdia destaca-se a coleção de pintura, onde se incluem uma Visitação da autoria do pintor seiscentista André Reinoso, que pode ser admirada na igreja da irmandade, e o célebre retrato do beneficiado Faustino das Neves pintado por Josefa de Óbidos, estando esta última peça no Museu Municipal.

**Leiria**

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, originalmente construída no local onde outrora se erguia a sinagoga da cidade, acolhe atualmente o Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, espaço onde se pretende valorizar a memória e atualidade da convivência cristã, judaica e muçulmana.

**Pedrógão Grande**

Para além do Museu de Arte Sacra da Igreja da Misericórdia, esta Santa Casa dispõe de duas outras realidades museológicas.

**Totais**

**19**

Misericórdias com património imóvel

**17**

Misericórdias com património móvel

**18**

Misericórdias com património arquivístico

**10**

Misericórdias com património imaterial

**3**

Misericórdias com museu/ núcleo museológico

**10**

Misericórdias com galeria de retratos

**REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

**biocity**

Rua Nova das Icas 42 1º Frente  
4450-749 Leça da Palmeira  
T: 220 974 896 | info@biocity.pt

www.biocity.pt

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

**VOZ DAS MISERICÓRDIAS**

*Leia, assine e divulgue*

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa  
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

# ‘Agora celebramos e depois seremos celebrados’

*Através de rituais fúnebres as Santas Casas dão cumprimento às obras de misericórdia “enterrar os mortos” e “rezar pelos vivos e defuntos”*

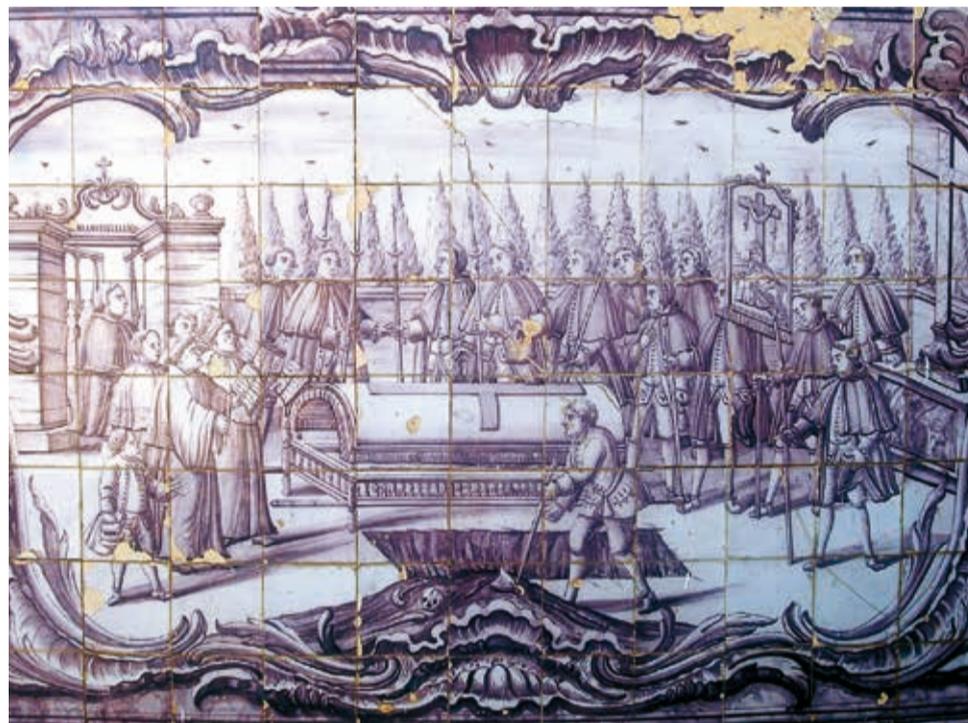
TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

**Finados** “Virá tempo, e não será muito tarde, em que nós entremos no número de todos os Santos e também será nosso este dia. Agora celebramos e depois seremos celebrados”. Assim proferiu o padre António Vieira, numa celebração realizada no dia de Todos-os-Santos, em 1644. Mais de três séculos depois, a celebração de rituais fúnebres, associados à assistência a vivos e mortos, ainda é prática frequente nalgumas Misericórdias, dando cumprimento à sétima obra de misericórdia corporal e espiritual: “enterrar os mortos” e “rezar pelos vivos e defuntos”.

Fazendo jus a uma tradição que remonta à época moderna, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) lembrou as suas associadas da importância de “uma das datas mais simbólicas ao longo dos séculos” e exortou as instituições a promover cortejos de visita aos cemitérios, com a presença da bandeira e de irmãos com as insígnias. Em pleno Ano Europeu do Património Cultural, a UMP recordou ainda, no ofício enviado às mesas administrativas, que a recuperação desta “manifestação pública de fé, tradição e cultura” permite afirmar a identidade, valores e “missão que nos está confiada”.

Recuando no tempo, percebemos que esta homenagem aos defuntos tem raízes numa prática de assistência espiritual, comum a outras confrarias, ordens e instituições, que conferia à morte e à procura da salvação da alma um lugar central na vida de todos os homens. De tal forma, que, como relata Marta Lobo de Araújo, nalgumas Misericórdias se dizia que em seiscentos “a assistência fúnebre constituía uma das principais obras de misericórdia”.

No artigo “O mundo dos mortos no quotidiano dos vivos”, a historiadora refere que todas as Santas Casas celebravam os mortos com uma festa fúnebre, nos dias 1 e 2 de novembro, que agregava a comunidade em torno dos defuntos. “Eram dias grandes no calendário litúrgico, em



**Tradição** Painel de azulejos do cemitério da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal faz referência aos rituais fúnebres levados a cabo pelas Misericórdias

que todos se reuniam nas igrejas e nos cemitérios para honrar os santos e todos os mortos”.

Nestes dias, era celebrada missa com sermão e, após esta, era realizada uma romaria ao cemitério para rezar pelos mortos e aspergir água benta sobre as sepulturas. Em muitas instituições, este período era ainda associado à caridade, sendo marcado pela distribuição de alimentos e esmolas aos pobres, enquanto manifestação em “honra das almas idas”. As esmolas alargavam-se, por vezes, aos presos, sendo prática o envio de um jantar nesta data.

Hoje, as celebrações persistem nalgumas localidades, mas são menos frequentes. Em Ponte da Barca, a irmandade participa habitualmente na eucaristia, na igreja da instituição, e segue em procissão até ao cemitério “num ato de sufrágio em memória de todos os irmãos e fiéis defuntos da comunidade”. Em nota informativa, a Santa Casa revela tratar-se de “um dos atos processionais mais importantes do seu compromisso”, sendo, como tal, cumprido todos os anos.

Fundão e Braga são outras das instituições que cumprem o disposto no seu compromisso,

realizando missa e romaria ao cemitério. A Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa vai mais longe e, além de celebrar missa pelos vivos e defuntos (beneméritos, dirigentes, trabalhadores, reformados e voluntários da irmandade e Santa Casa de Lisboa), realiza os funerais de pessoas que morrem sós, sem família, nos hospitais ou na rua.

Na diáspora, há também Misericórdias que cumprem esta missão, acompanhando os irmãos defuntos e compatriotas que morrem sem ninguém. É o caso da irmandade de Paris, fundada em 1994, que assegura a “sepultura e exéquias condignas dos compatriotas que falecem abandonados, evitando que sejam enterrados, anonimamente, numa vala comum”, lê-se na página oficial da instituição (<http://www.misericordiadeparis.org/>). Para o efeito, encetaram contactos com câmaras municipais da região parisiense para obter terreno num cemitério, tendo realizado desde 1999 mais de 16 funerais. Uma atividade “dispendiosa”, mas que consideram imprescindível, uma “obrigação não somente religiosa, mas também moral”.

## Almodôvar Formar pais sobre socorro pediátrico

A Misericórdia de Almodôvar iniciou, no passado dia 27 de novembro, um ciclo de atividades direcionadas aos pais e encarregados de educação das crianças e jovens que frequentam as respostas sociais da instituição e cujo objetivo é promover uma parentalidade informada e consciente. A primeira atividade foi um workshop de Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros Pediátricos no qual os encarregados de educação puderam aprender técnicas básicas de socorro, que em situação de emergência podem fazer a diferença entre a vida e a morte do acidentado.



## Economia social Eleitos os órgãos da confederação

A Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), criada em 2018, já tem órgãos sociais eleitos e conta com Manuel de Lemos, na vice-presidência, ao lado dos dirigentes da CNIS, CONFECOOP e ANIMAR. Manuel dos Santos Gomes, da CONFAGRI, assume a direção da CPES. A assembleia geral eleitoral para o mandato de 2018-2021 decorreu na sede social da CPES em Lisboa. Para o presidente da UMP, a Confederação vai reforçar ainda mais a presença do setor junto da sociedade e do poder público.

## VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016  
FAX: 218 110 545  
E-MAIL: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

EDITOR:  
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:  
Mário Henriques

PUBLICIDADE:  
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:  
**União das Misericórdias Portuguesas**  
CONTRIBUINTE: 501 295 097  
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151  
Lisboa

FUNDADOR:  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:  
Paulo Moreira

COLABORADORES:  
Ana Cargaleiro de Freitas  
Filipe Mendes  
Isabel Marques Nogueira  
Maria Anabela Silva  
Nélia Sousa  
Patrícia Leitão  
Patrícia Posse  
Sara Pires Alves

ASSINANTES:  
[jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)  
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:  
8.000 ex.  
REGISTO: 110636  
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:  
**Normal** - €10  
**Benemérita** - €20  
IMPRESSÃO:  
Diário do Minho

Rua de S. Brás, 1 - Gualtar  
4710-073 Braga  
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:  
[www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/](http://www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/)